

RELATÓRIO DE ANÁLISE COMPARATIVA INSTITUCIONAL IFSP-PEP 2016 / 2017

RELATOR: CLÁUDIO MAXIMILIANO ZAINA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Andrea Padovan Jubileo (representante docente, suplente)
Cláudio Maximiliano Zaina (representante docente, presidente)
Laise Alves Perin (representante técnico-administrativo, suplente)
Marcos Augusto Dassie Noronha (representante discente)
Otávio Ribeiro Marinho (representante da sociedade civil)
Thalita Alves dos Santos (representante técnico-administrativo)

Índice

Introdução.....	4
Objetivo.....	4
Pesquisa.....	4
Metodologia.....	4
Análise.....	5
Critério 5.5.1 – Espaço para atendimento discente.....	7
Critério 3.9.2 – Programas de acolhimento a ingressantes.....	8
Critério 4.8 – Plano de carreira e gestão técnico-administrativa.....	9
Critério 3.9.3 – Programas de acessibilidade.....	10
Critério 5.5.6 – Ventilação dos espaços de atendimento discente.....	11
Critério 3.10.3 – Programas de apoio à produção discente.....	12
Critério 5.5.2 – Dimensão dos espaços de atendimento discente.....	13
Critério 3.4.4 – Ações artísticas implantadas.....	14
Critério 3.4.5 – Ações culturais implantadas.....	15
Critério 5.5.4 – Iluminação do espaço de atendimento discente.....	16
Critério 3.10.2 – Programas de viagens de estudo discente.....	17
Critério 3.9.1 – Programas de apoio psicopedagógico discente.....	18
Critério 4.1.1 – Participação docente em eventos.....	19
Critério 5.3.3 – Limpeza do auditório.....	20
Critério 5.9.2.4 – Plano de expansão física da biblioteca.....	21
Critério 5.3.4 – Iluminação do auditório.....	22
Conclusão.....	23

Índice das Figuras

Figura 1: Discrepância relativa entre respostas observadas em 2016 e 2017.....	6
Figura 2: Critério 5.5a - Quantidade de espaços para atendimento discente (2016).....	7
Figura 3: Critério 5.5.1 - Quantidade de espaços para atendimento discente (2017).....	7
Figura 4: Critério 3.9b – Programas de acolhimento a ingressantes (2016).....	8
Figura 5: Critério 3.9.2 – Programas de acolhimento a ingressantes (2017).....	8
Figura 6: Critério 4.8 – Plano de carreira e gestão técnico-administrativa (2016).....	9
Figura 7: Critério 4.8 – Plano de carreira e gestão técnico-administrativa (2017).....	9
Figura 8: Critério 3.9c – Programas de acessibilidade (2016).....	10
Figura 9: Critério 3.9.3 – Programas de acessibilidade (2017).....	10
Figura 10: Critério 5.5f – Ventilação dos espaços de atendimento discente (2016).....	11
Figura 11: Critério 5.5.6 – Ventilação dos espaços de atendimento discente (2017).....	11
Figura 12: Critério 3.10e – Programas de apoio à produção discente (2016).....	12
Figura 13: Critério 3.10.3 – Programas de apoio à produção discente (2017).....	12
Figura 14: Critério 5.5b – Dimensão dos espaços de atendimento discente (2016).....	13
Figura 15: Critério 5.5.2 – Dimensão dos espaços de atendimento discente (2017).....	13
Figura 16: Critério 3.4d – Ações artísticas implantadas (2016).....	14
Figura 17: Critério 3.4.4 – Ações artísticas implantadas (2017).....	14
Figura 18: Critério 3.4e – Ações culturais implantadas (2016).....	15
Figura 19: Critério 3.4.5 – Ações culturais implantadas (2017).....	15
Figura 20: Critério 5.5d – Acústica do espaço de atendimento discente (2016).....	16
Figura 21: Critério 5.5.4 – Acústica do espaço de atendimento discente (2017).....	16
Figura 22: Critério 3.10d – Programas de viagens de estudo e visitas técnicas (2016).....	17
Figura 23: Critério 3.10.2 – Programas de viagens de estudo e visitas técnicas (2017).....	17
Figura 24: Critério 3.9a – Programas de apoio psicopedagógico discente (2016).....	18
Figura 25: Critério 3.9.1 – Programas de apoio psicopedagógico discente (2017).....	18
Figura 26: Critério 4.1a – Participação docente em eventos (2016).....	19
Figura 27: Critério 4.1.1 – Participação docente em eventos (2017).....	19
Figura 28: Critério 5.3c – Limpeza do auditório (2016).....	20
Figura 29: Critério 5.3.3 – Limpeza do auditório (2017).....	20
Figura 30: Critério 5.9.2d – Plano de expansão física da biblioteca (2016).....	21
Figura 31: Critério 5.9.2.4 – Plano de expansão física da biblioteca (2017).....	21
Figura 32: Critério 5.3d – Iluminação do auditório (2016).....	22
Figura 33: Critério 5.3.4 – Iluminação do auditório (2017).....	22

Introdução

A avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional é um dos componentes da Avaliação das Instituições do Ensino Superior – AVALIES – (AVALIES) que, por sua vez, é um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (SINAES), conforme Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

Coordenada e produzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – da instituição, a autoavaliação é realizada por uma equipe de coordenação e seu objetivo é obter informações válidas e confiáveis através de coleta, processamento, análise e interpretação de dados obtidos dos membros da comunidade acadêmica e, assim, produzir conhecimento que oriente a tomada de decisão pelas gerências da instituição.

O Relatório de Autoavaliação Institucional anual é completo e extenso.

A CPA decidiu por também gerar um relatório mais focado, atento às particularidades observadas no questionário da consulta atual que, junto com os resultados da consulta anterior fosse mais enxuto e estivesse mais rapidamente disponível para a direção do câmpus.

Objetivo

Este relatório objetiva analisar os resultados mais contrastantes da pesquisa realizada para o Relatório de Autoavaliação Institucional obtidos em 2017 referentes ao ano de 2016 com aqueles de 2016 referentes ao ano de 2015.

Pesquisa

Os dados que serviram de insumo para a produção das informações foram obtidos através de uma pesquisa de participação voluntária realizada com todas as categorias componentes da comunidade acadêmica – discentes, servidores docentes e servidores técnico-administrativos – no Câmpus Presidente Epitácio para o Relatório de Autoavaliação Institucional.

Metodologia

A pesquisa no Câmpus Presidente Epitácio foi realizada entre os dias dezesseis de novembro e nove de dezembro de 2016. As opiniões foram coletadas através de formulários eletrônicos elaborados e aplicados sob mecanismos de segurança que garantiram que um respondente participasse uma única vez. Os resultados foram compilados e apresentados em março de 2017 no Relatório de Autoavaliação Institucional¹

A consulta, conforme o enfoque, endereça uma, duas ou todas as categorias que compõem a comunidade dos câmpus, a saber: discentes, servidores docentes e servidores técnico-administrativos.

O foco da pesquisa é a obtenção de conhecimento sobre a situação do câmpus através da opinião da comunidade do ensino superior. Foram utilizados para confecção deste relatório os dados de envolvidos relacionados com o ensino superior.

O processo de envolvimento dos respondentes, sendo através de convite para participação espontânea e não uma amostragem aleatória, por exemplo, implica na necessidade de extremo cuidado nas análises e conclusões, pois qualquer afirmação deve

1 - <http://www.ifsp.edu.br/cpa/IFSP-ano2016-relatorioAutoAvaliacaoInstitucional.pdf>

tomar em consideração que há uma parcela da população que, por decisão própria, não participou da pesquisa. Se a decisão que levou a parcela a não participar foi motivada por um critério qualquer relacionado com a linha de estudo como, por exemplo, insatisfação, idade ou classe social, a análise sobre os resultados pode produzir conclusões equivocadas. Uma avaliação gráfico-descritiva, porém, é segura pois possui um caráter essencialmente qualitativo.

A taxa de participação para a população da Instituição IFSP, considerando todos os câmpus, foi de 35,8% para discentes (4290 dentre um total de 11954), 61,2% para os servidores técnico-administrativos (863 respondentes pelo total de 1410) e 61,2% para os servidores docentes (1402 docentes participantes sobre um total de 2289).

A proporção de participantes para o Câmpus de Presidente Epitácio foi de 60,4% para os discentes (58 respondentes pelo total de 96 alunos inscritos no curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas) e 59,7% dos servidores docentes do campus (43 dentre 72). Dentre os servidores técnico-administrativos, 64,2% (27 dentre um total de 42) participaram da pesquisa.

Para a construção dos gráficos, os valores foram ponderados por categoria de respondente e o resultado foi obtido pela média da categoria da resposta, ou seja, se 300 dentre 1000 discentes, 10 dentre 20 docentes e 5 dentre 15 técnico-administrativos

opinaram “A”, então o valor graficado e analisado para “A” foi $\frac{\frac{300}{1000} + \frac{10}{20} + \frac{5}{15}}{3} \simeq 38\%$.

O conteúdo do estudo é dividido em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, obedecendo a portaria nº 92 de janeiro de 2014 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Cada um dos eixos foi explorado através de uma quantidade de critérios considerados relevantes e que foram abordados na pesquisa. Esses critérios foram acordados entre os membros de todas as CPAs do IFSP.

A numeração dos critérios foi mantida a partir daquela utilizada nos questionários (Anexos I, II e III).

Os valores absolutos das diferenças entre as proporções de cada critério, para cada item, foram somadas e aqueles critérios cuja discrepância entre as opiniões de 2017 e 2016 foi de 35% ou mais foram analisados. O limite de 35% foi considerado razoável pois realmente significa que 17,5% mudaram de opinião, diminuindo a proporção de uma categoria e aumentando em outra e, como são cinco categorias, pode significar tão pouco quanto 3,5% por categoria.

Análise

A análise comparativa contrasta resultados apresentados no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2016² – exercício de 2015 – com resultados preliminares da Autoavaliação de 2017 – exercício de 2016.

Os resultados são apresentados pela ordem decrescente de discrepância e seu comparativo pode ser observado na Figura 1.

Alguns critérios apresentaram alta taxa de discrepância porém suas análises foram excluídas pelo fato de algum item ter enunciado diferente entre anos e, portanto, uma conotação diferente, tornando-os incomparáveis. Nessa situação estão critérios que em 2015 apresentam categorias como “não há” e que em 2016 tornaram-se “não sei”. Desconhecer (“não sei”) é diferente de opinar que não existe (“não há”). Essa é a situação

2 - http://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/CPA/Relatorio_2016ref2015.pdf

dos critérios 2.8.1, 2.6.4 e demais presentes no gráfico da Figura 1 mas desconsiderados na análise.

Há também a situação em que o critério é considerado por categorias diferentes, como o critério 5.15.2 (“Normas de segurança para espaços de aula e atividades acadêmicas”), que é avaliado apenas por discentes em 2016 e por todos (que de fato é o interesse da instituição) em 2017 e o critério 2.8.2 (“Coerência entre PDI e ações de igualdade étnico-raciais”), que é avaliado apenas por servidores técnico-administrativos em 2016 e por todos em 2017. Esses, entre outros, tornam-se portanto incomparáveis.

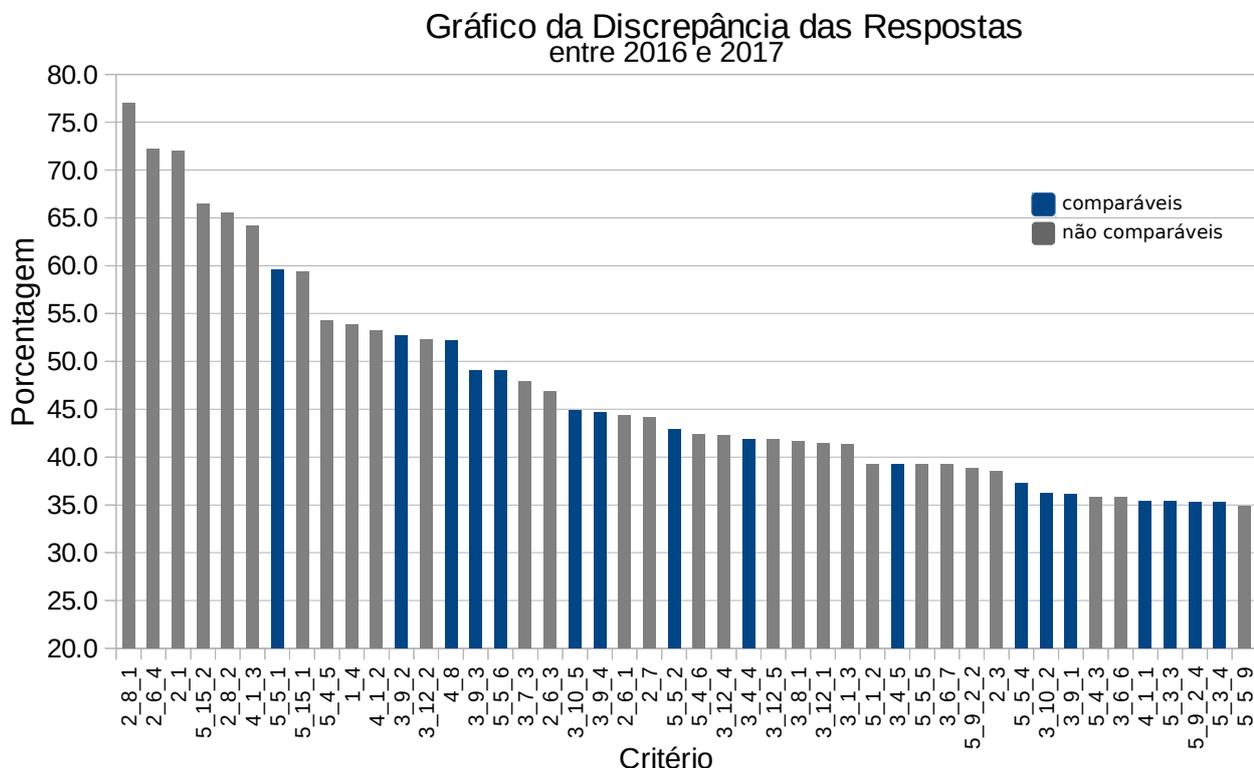
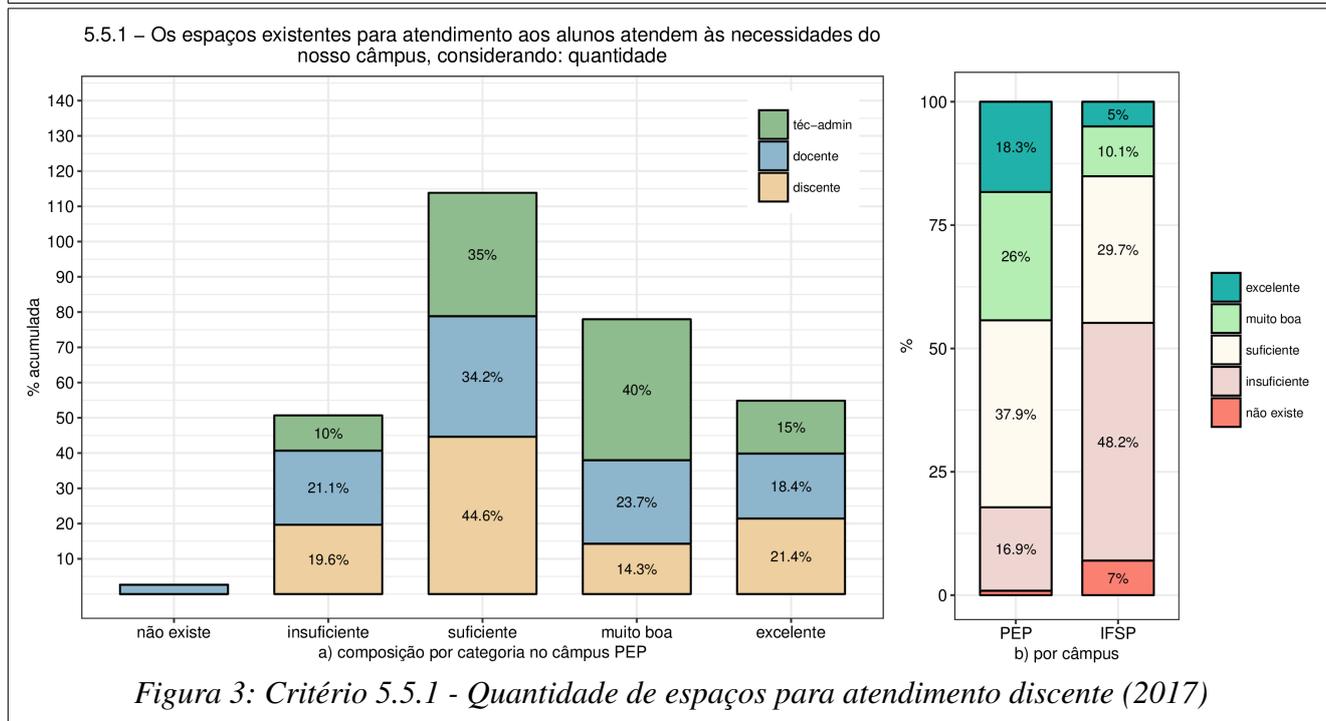
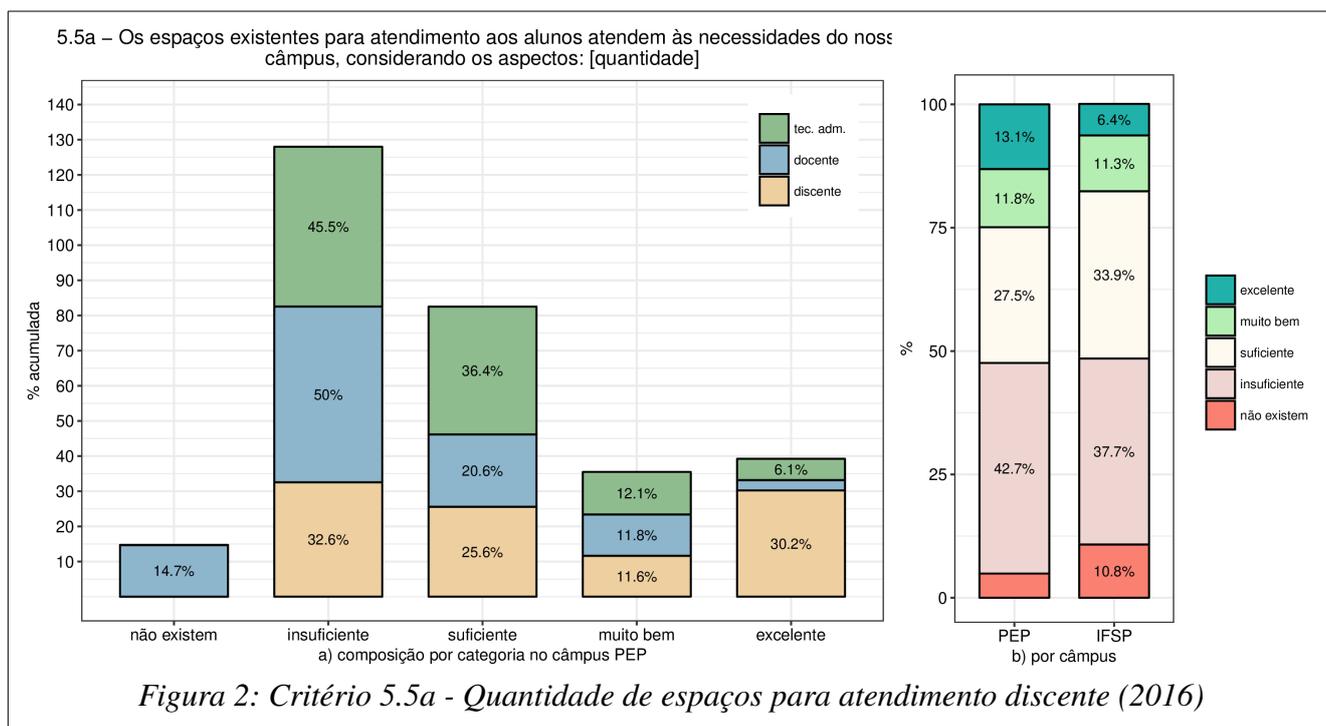


Figura 1: Discrepância relativa entre respostas observadas em 2016 e 2017

Critério 5.5.1 – Espaço para atendimento discente

A opinião da comunidade do câmpus sobre a quantidade de espaço para atendimento ao aluno pode ser observada na Figura 2 para o ano de 2016 e na Figura 3 para 2017.

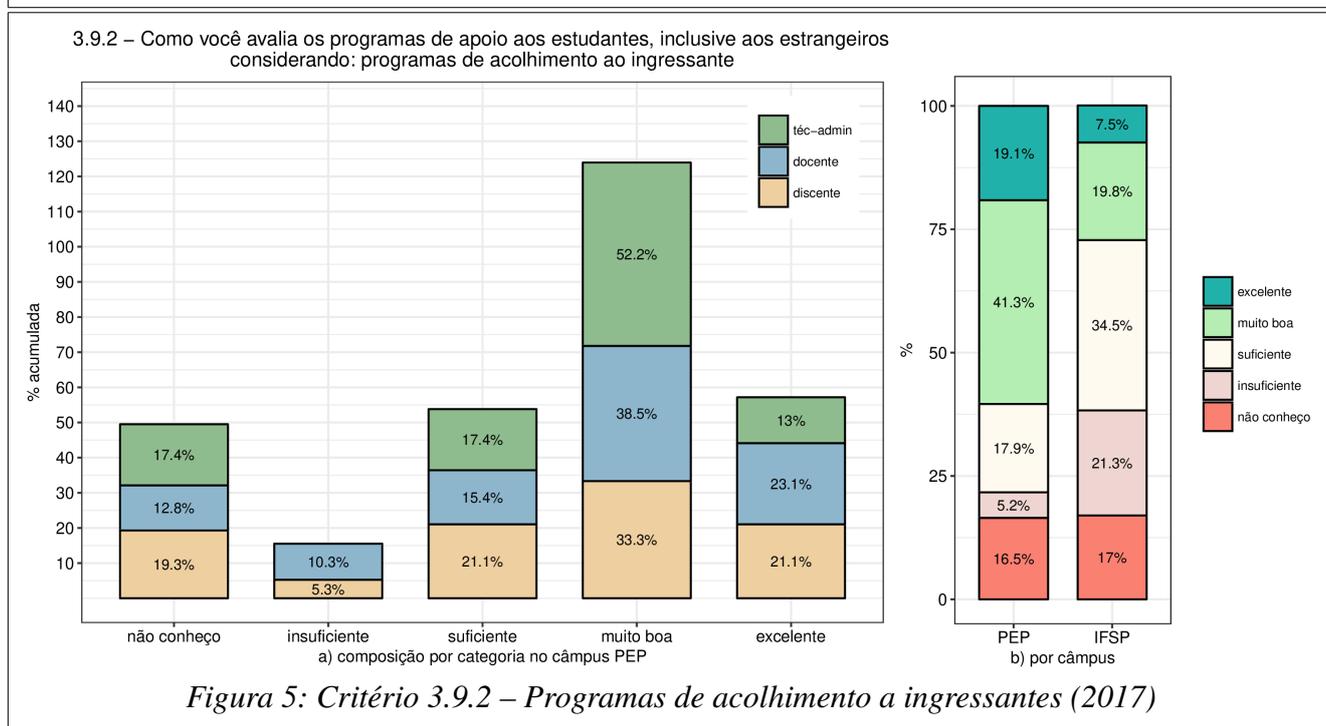
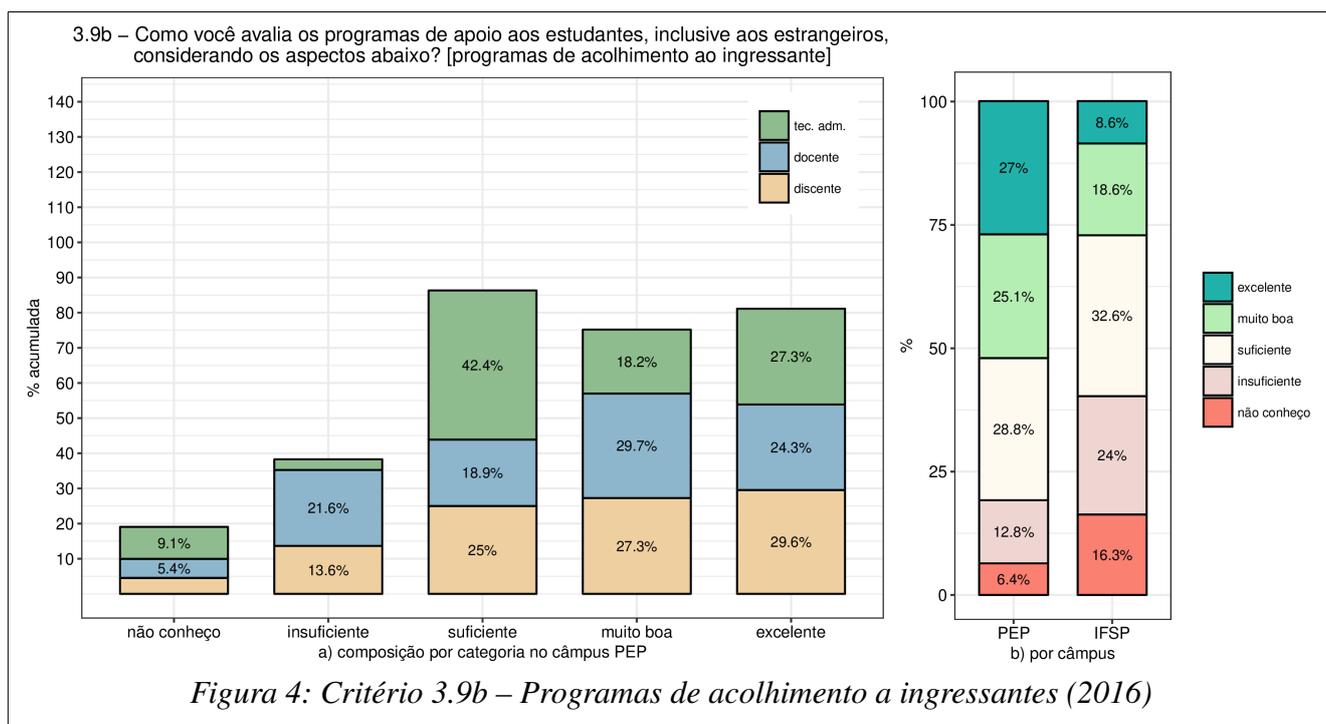


Avaliação

A opinião da comunidade mudou de 42,7% que considerava a quantidade insuficiente e 24,9% bom ou excelente em 2016 para apenas 16,9% que considera a quantidade insuficiente e 44,3% bom ou excelente em 2017.

Critério 3.9.2 – Programas de acolhimento a ingressantes

A opinião da comunidade do câmpus sobre os programas de acolhimento ao aluno coletada em 2016 pode ser observada na Figura 4 e, na Figura 5, para 2017.

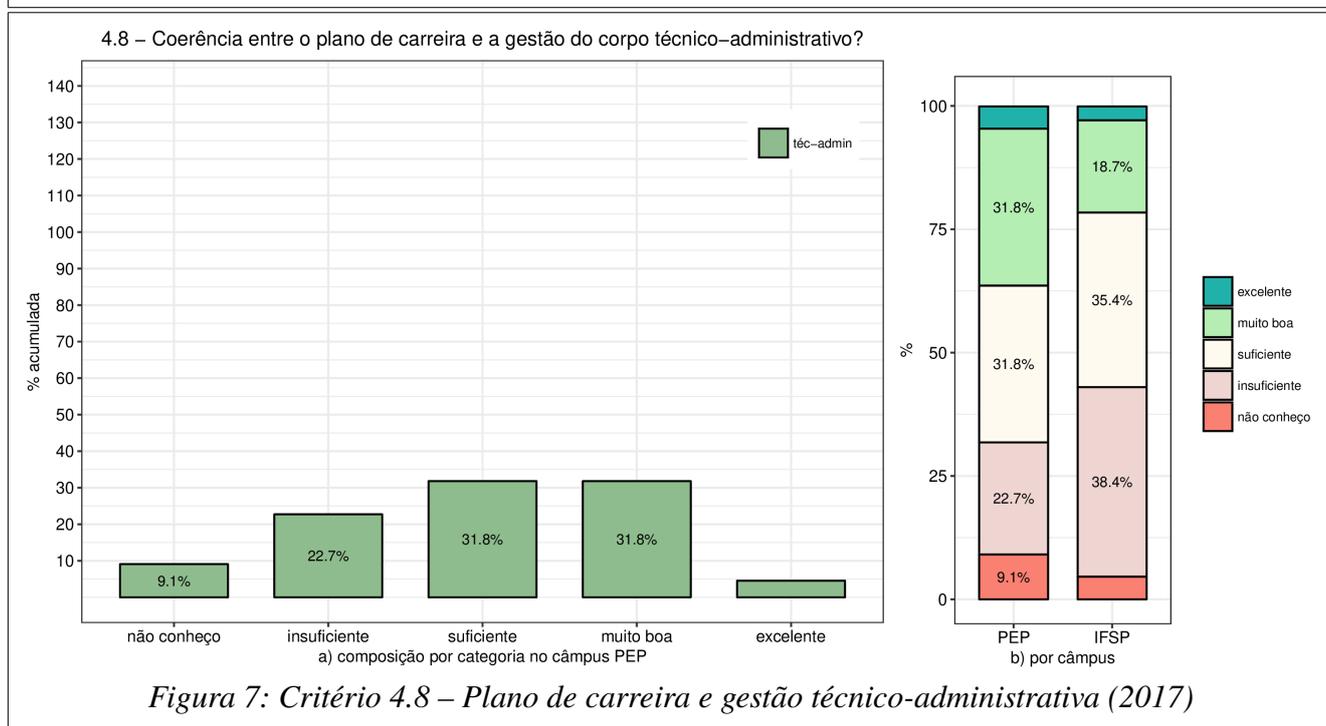
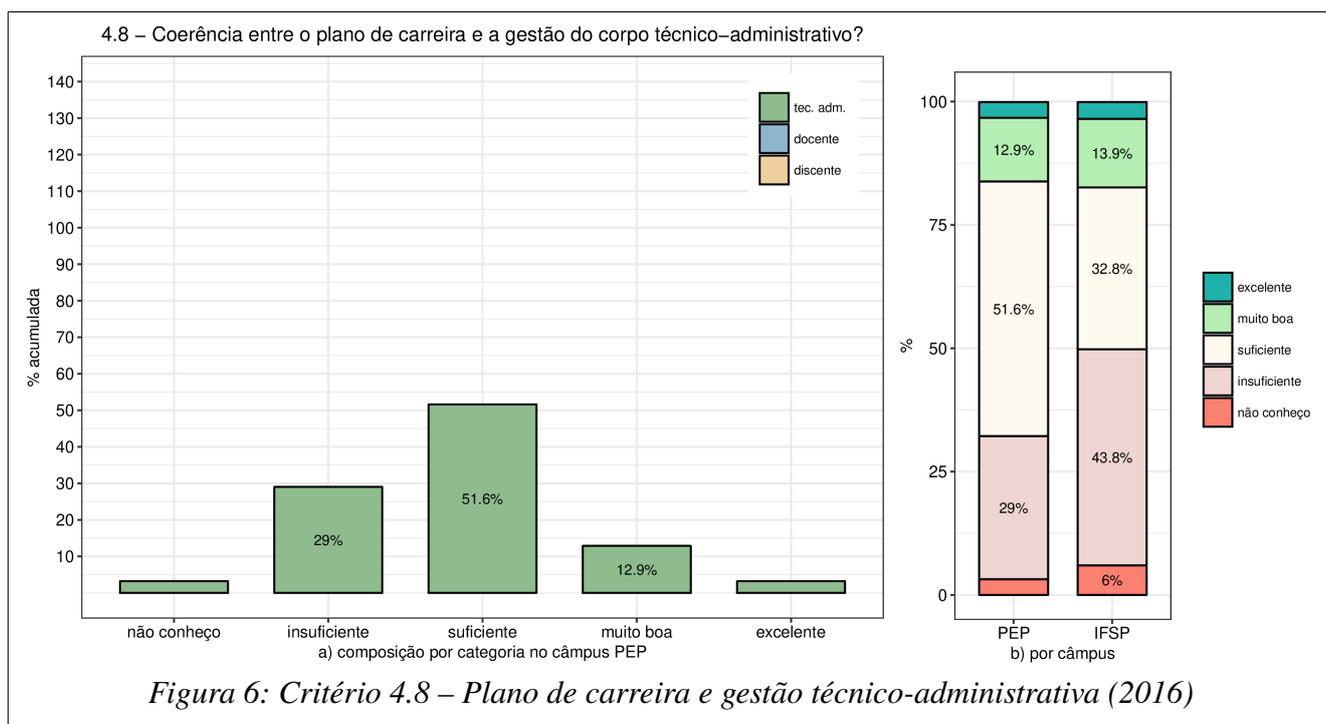


Avaliação

Observa-se um aumento de 6,4% – em 2016 – para 16,5% de respondentes que consideram desconhecer os programas de acolhimento a ingressantes, principalmente entre os discentes (19,3%). A quantidade de respondentes que consideram tais programas muito bons passou de 25,1% para 41,3% e é composta, majoritariamente, por servidores técnico-administrativos (mais da metade – 52,2%). Este aumento parece ocorrer em detrimento daqueles que consideram os programas suficientes (28,8% em 2016, 17,8% em 2017) e excelentes (27% em 2016, 19,1% em 2017).

Critério 4.8 – Plano de carreira e gestão técnico-administrativa

A opinião dos servidores técnico-administrativos sobre a coerência entre plano de carreira e gestão de 2016 está representada na Figura 6 e, em 2017, na Figura 7.

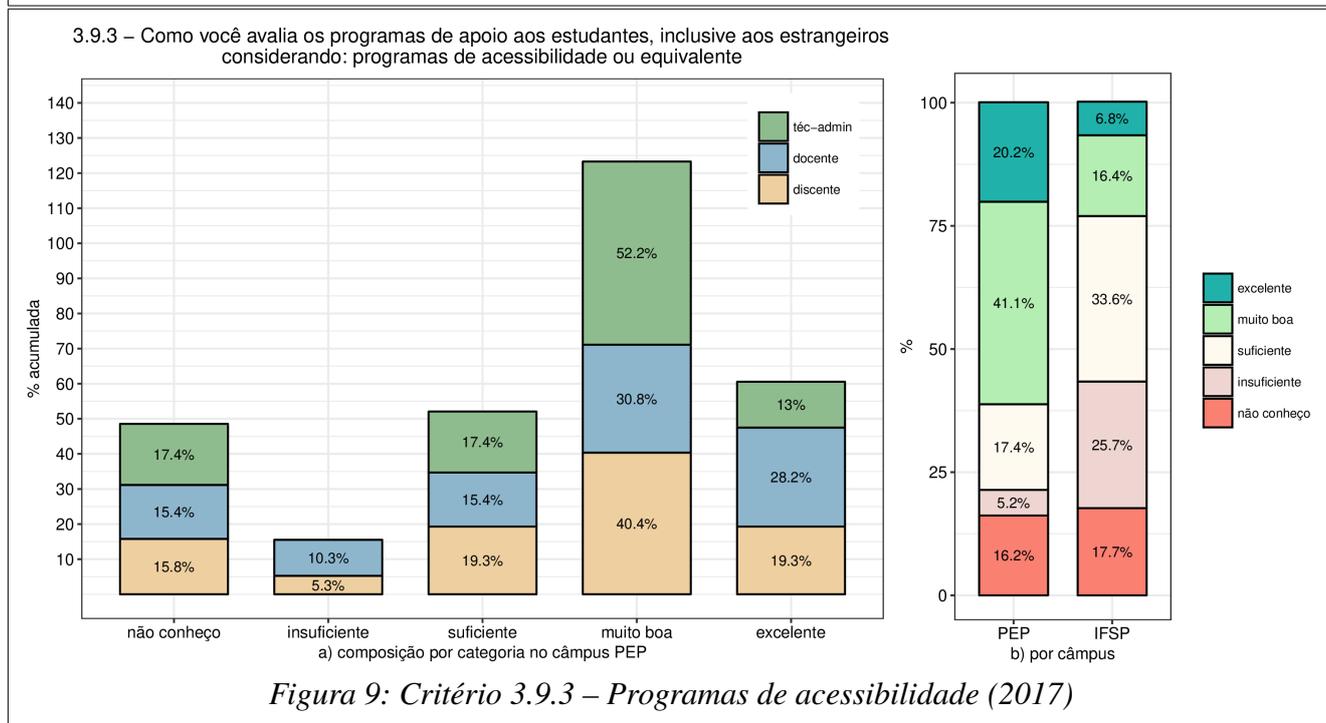
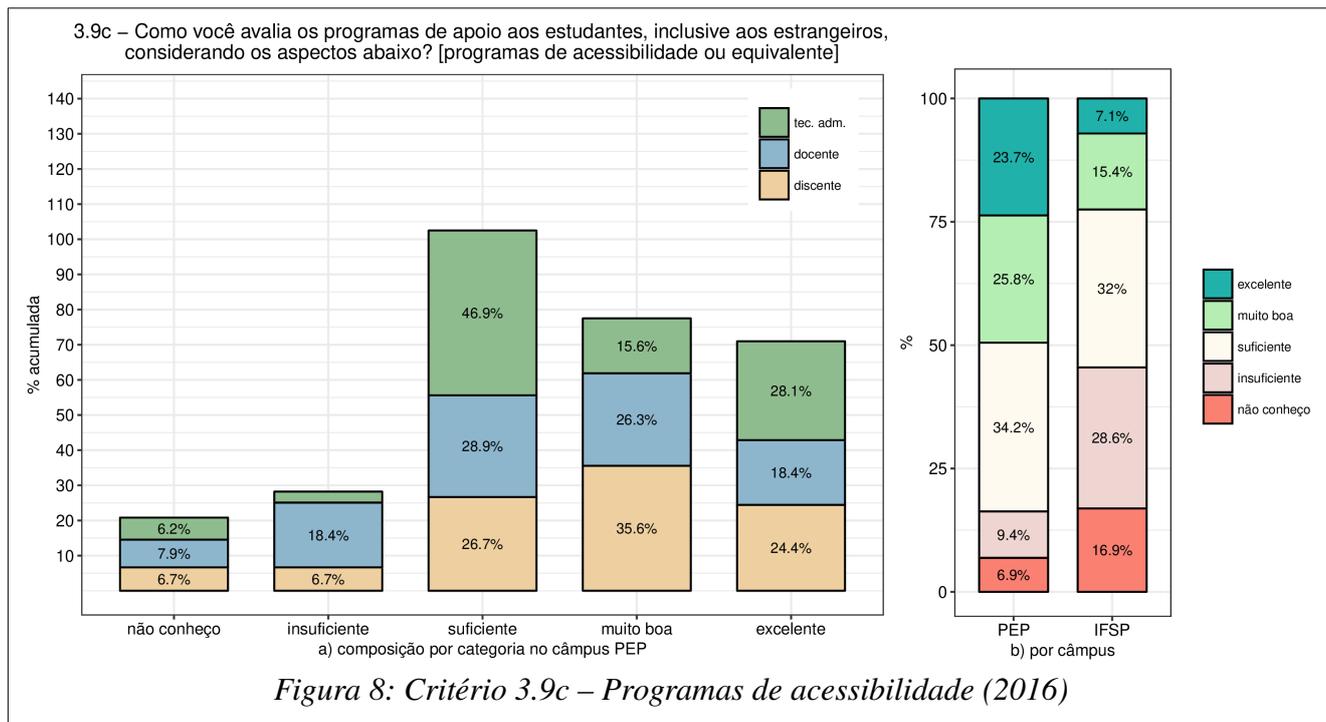


Avaliação

Aparentemente houve uma migração de opinião dos servidores técnico-administrativos que consideravam a coerência insuficiente (29% em 2016, 22,7% em 2017) e suficiente (51,6% em 2016, 31,8% em 2017) para muito boa (12,9% em 2016, 31,8% em 2017).

Critério 3.9.3 – Programas de acessibilidade

A opinião da população do câmpus sobre os programas de acessibilidade observada em 2016 está representada na Figura 8 e, em 2017, na Figura 9.

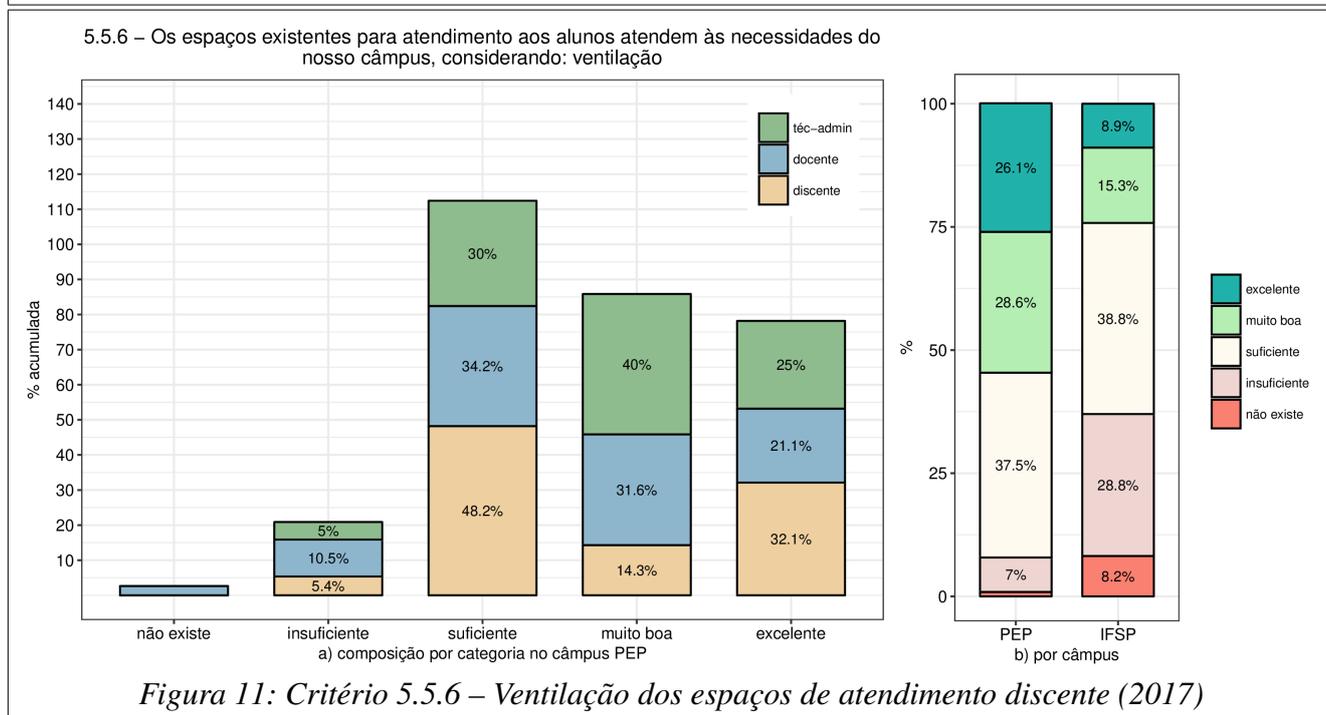
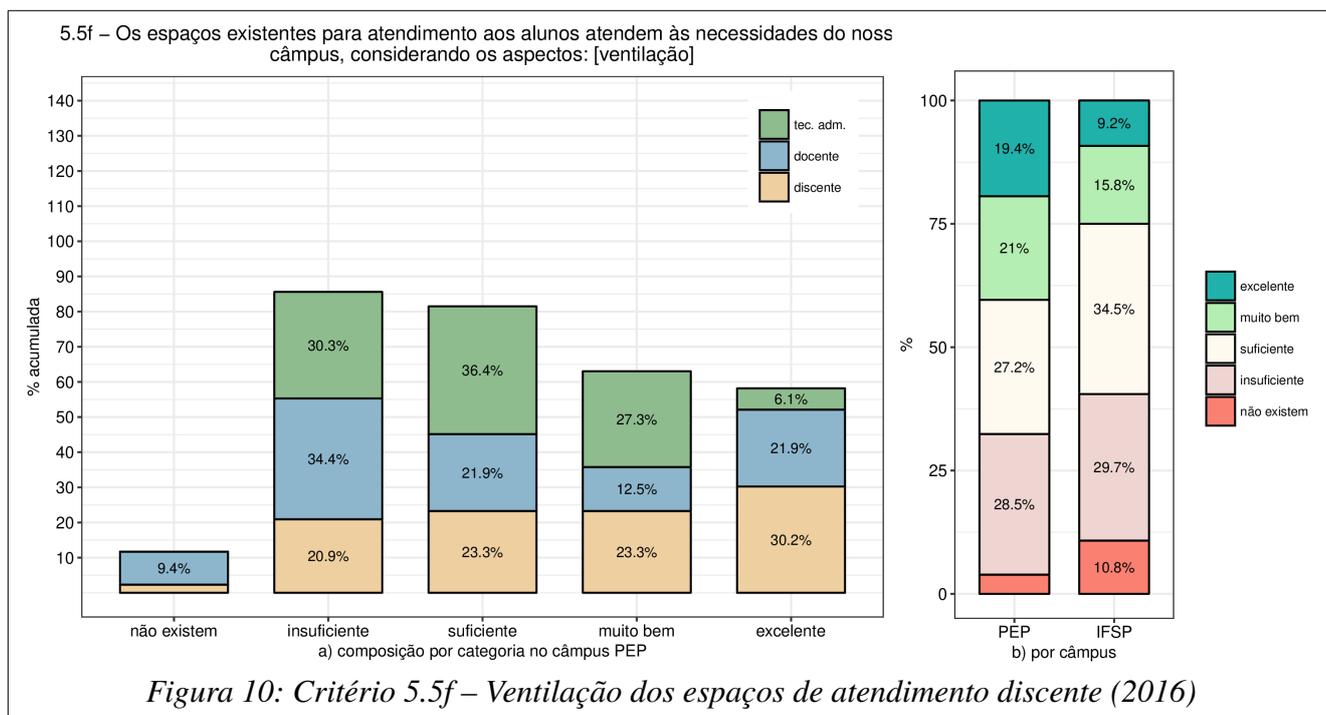


Avaliação

A proporção de respondentes que desconhecem os programas de acessibilidade cresceram de 6,9% em 2016 para 16,2% em 2017. A proporção daqueles que opinam os programas muito bons cresceram de 28,8% em 2016 para 41,1% em 2017, aparentemente migrando daqueles 34,2% que opinavam apenas suficiente em 2016 que passaram a 17,4% em 2017.

Critério 5.5.6 – Ventilação dos espaços de atendimento discente

A opinião da população do câmpus sobre os aspecto de ventilação dos espaços de atendimento discente observada em 2016 está representada na Figura 10 e, em 2017, na Figura 11.

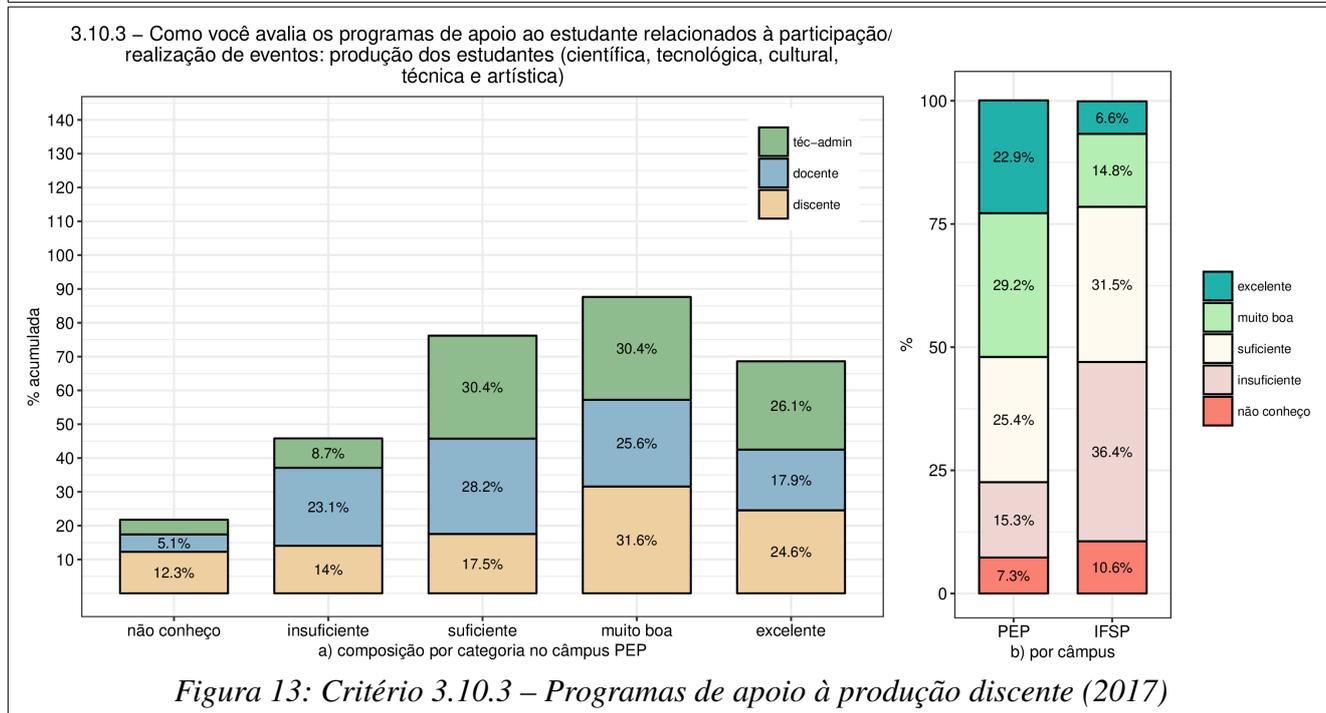
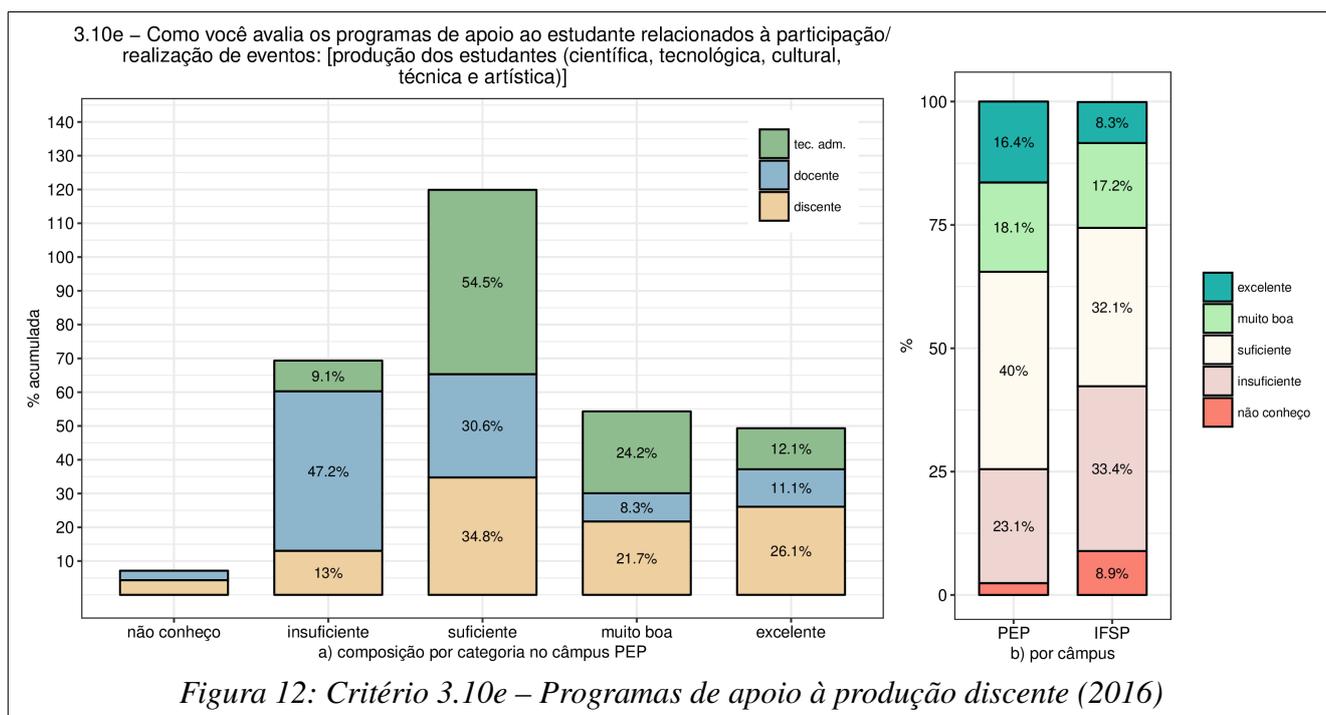


Avaliação

A proporção de 28,5% de respondentes que consideravam insuficiente a ventilação dos espaços de atendimento discente em 2016 diminuiu para 7% em 2017. Essas opiniões de um modo geral modificaram-se para “suficiente” (27,2% em 2016, 37,5% em 2017), “muito boa” (21% em 2016, 28,6% em 2017), e “excelente” (19,4% em 2016, 26,1% em 2017).

Critério 3.10.3 – Programas de apoio à produção discente

A opinião da população do câmpus sobre os programas de apoio à produção discente de 2016 pode ser observada na Figura 12 e, de 2017, na Figura 13.

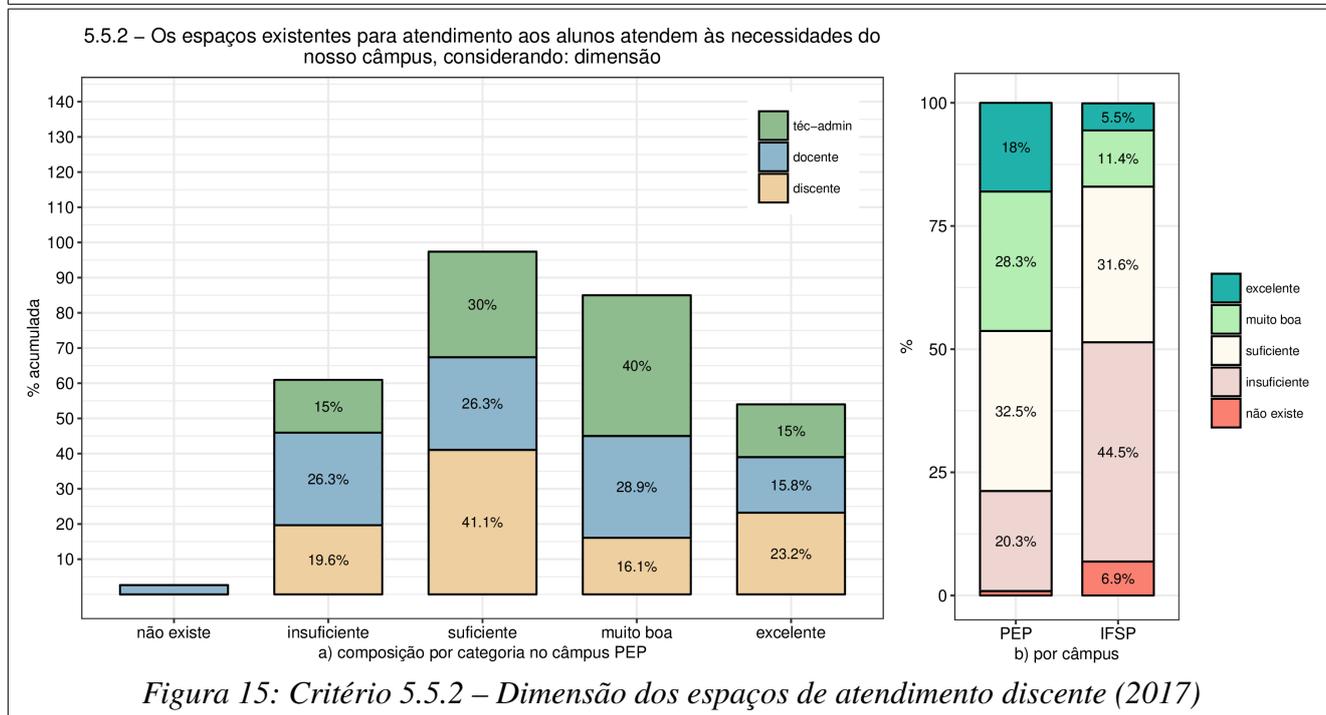
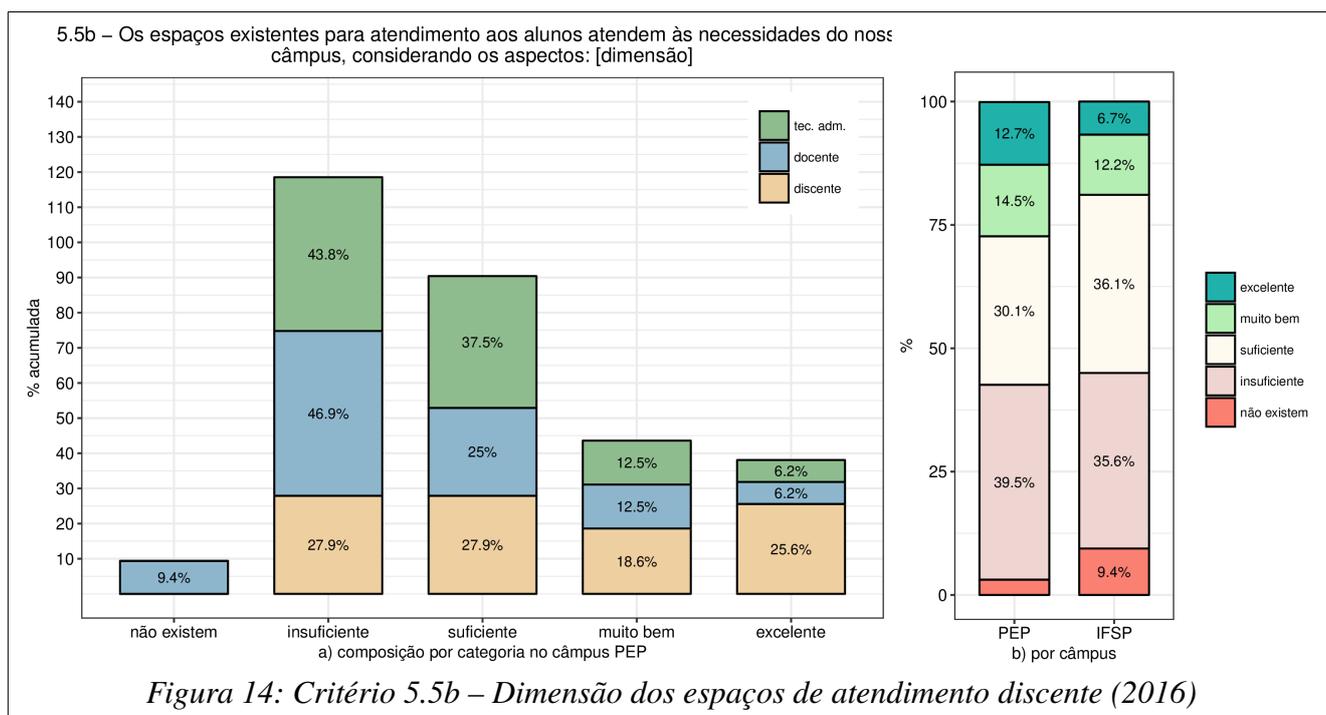


Avaliação

A proporção de respondentes que consideravam insuficientes os programas de apoio à produção discente em 2016 caiu de 23,1% para 15,3% em 2017, assim como aqueles que opinavam os programas suficientes, caindo de 40% para 25,4% em 2017. Inversamente, cresceram as proporções daqueles que consideravam os programas muito bons (18,1% em 2016 para 29,2% em 2017) ou excelentes (16,4% em 2016 para 22,9% em 2017).

Critério 5.5.2 – Dimensão dos espaços de atendimento discente

A opinião da população do câmpus sobre a dimensão dos espaços de atendimento discente reportada em 2016 pode ser observada na Figura 14 e, em 2017, na Figura 15.

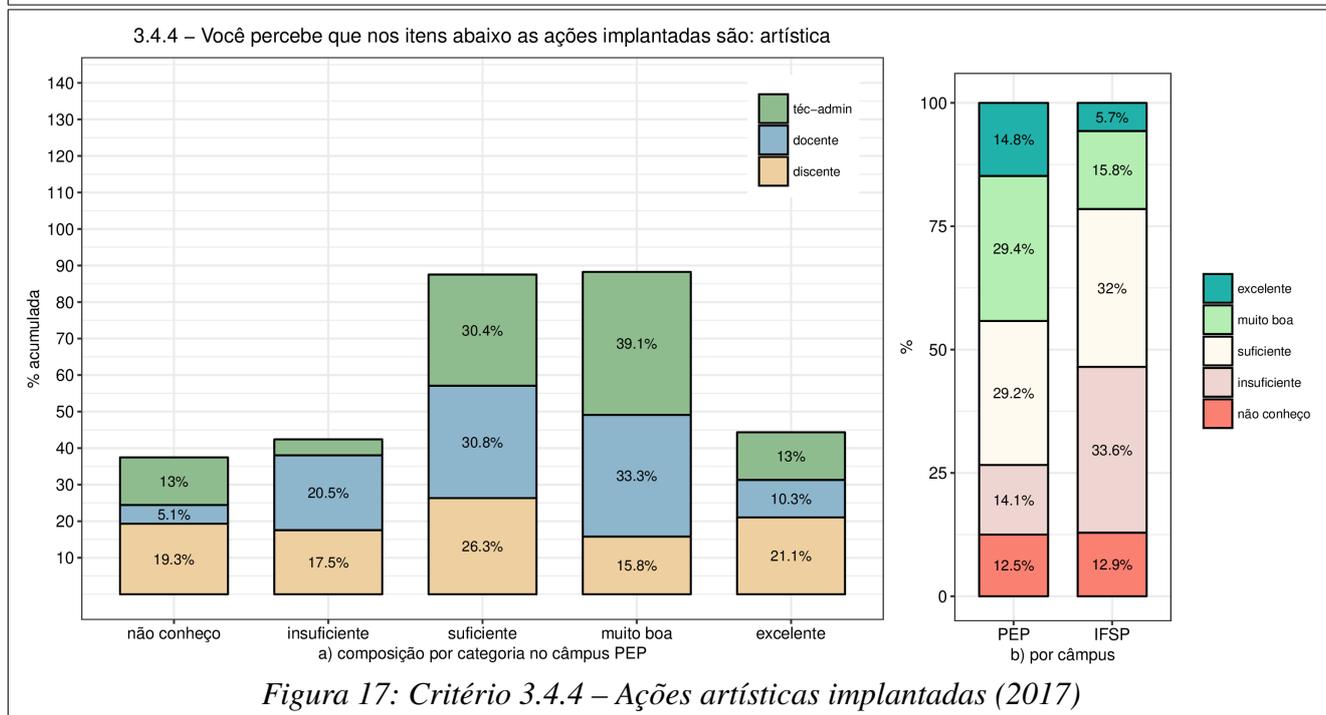
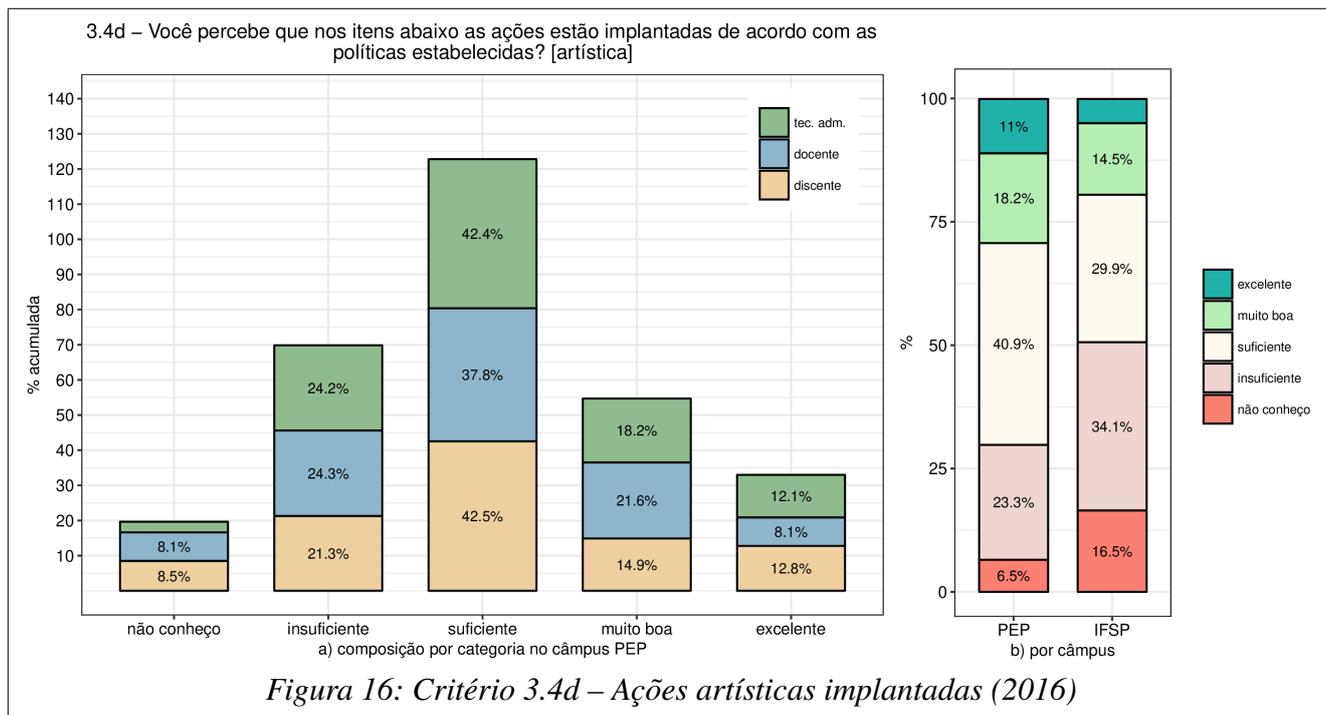


Avaliação

A proporção de respondentes que consideravam insuficiente a dimensão dos espaços de atendimento discente foi reduzida de 39,5% em 2016 para 20,3% em 2017. É notável o crescimento daqueles que opinam a dimensão do espaço discente como muito boa, que passou de 14,5% em 2016 para 28,3% em 2017.

Critério 3.4.4 – Ações artísticas implantadas

A opinião da população do câmpus sobre a coerência entre as políticas estabelecidas para as atividades artísticas e as ações implantadas pode ser observada tanto em 2016 (Figura 16) quanto em 2017 (Figura 17).

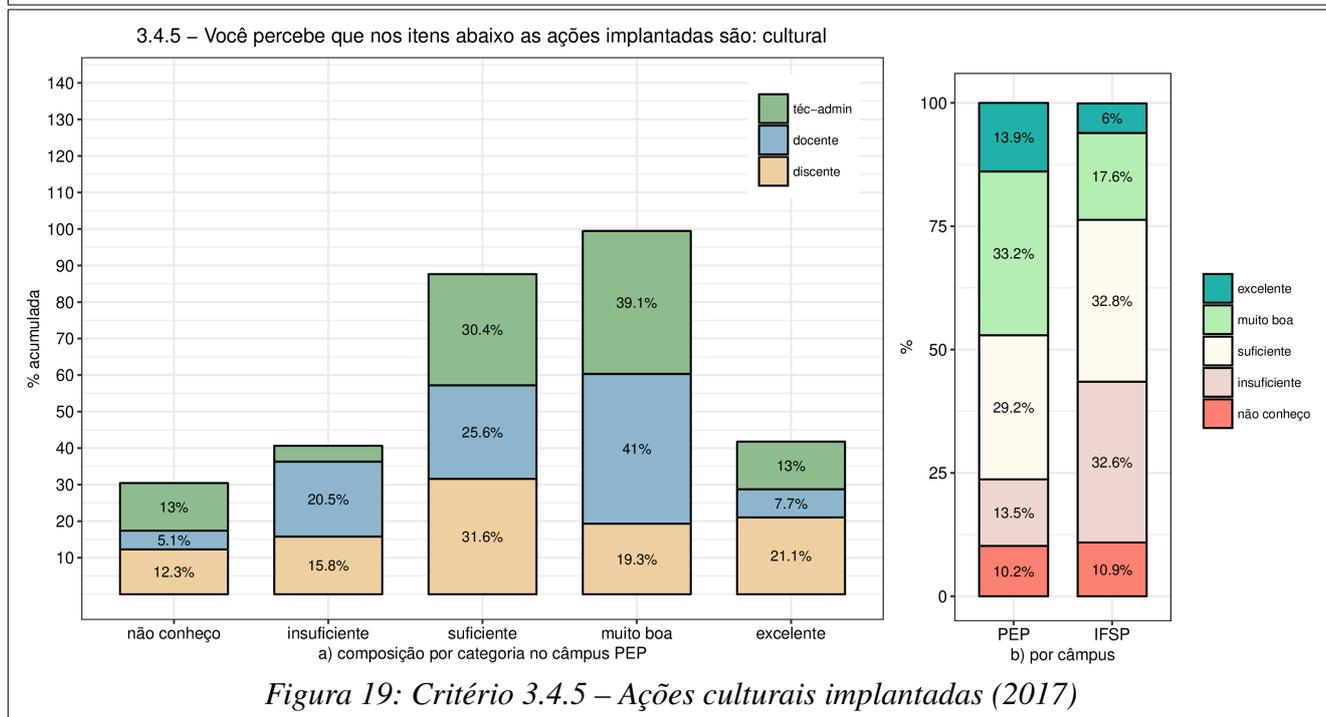
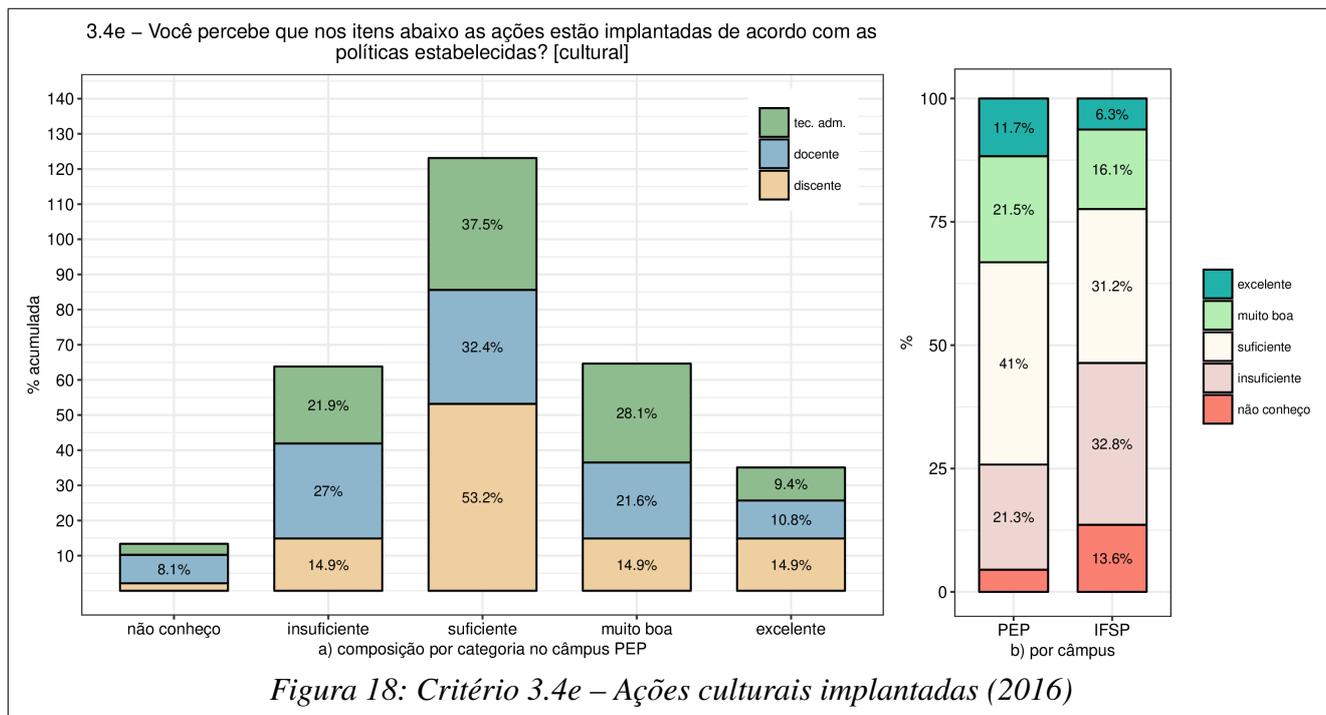


Avaliação

A proporção de respondentes que alegaram desconhecer a adequação das ações artísticas com relação às políticas estabelecidas cresceu de 6,5% em 2016 para 12,5% em 2017. As proporções daqueles que consideram as ações relacionadas de modo insuficiente e suficientes reduziram de 2016 para 2017 (23,3% para 14,1% e 40,9% para 29,2%, respectivamente). A proporção daqueles que consideram a adequação muito boa cresceu de 18,2% em 2016 para 29,4% em 2017.

Critério 3.4.5 – Ações culturais implantadas

A opinião da população do câmpus sobre a coerência entre as políticas estabelecidas para as atividades culturais e as ações implantadas pode ser observada tanto em 2016 (Figura 18) quanto em 2017 (Figura 19).

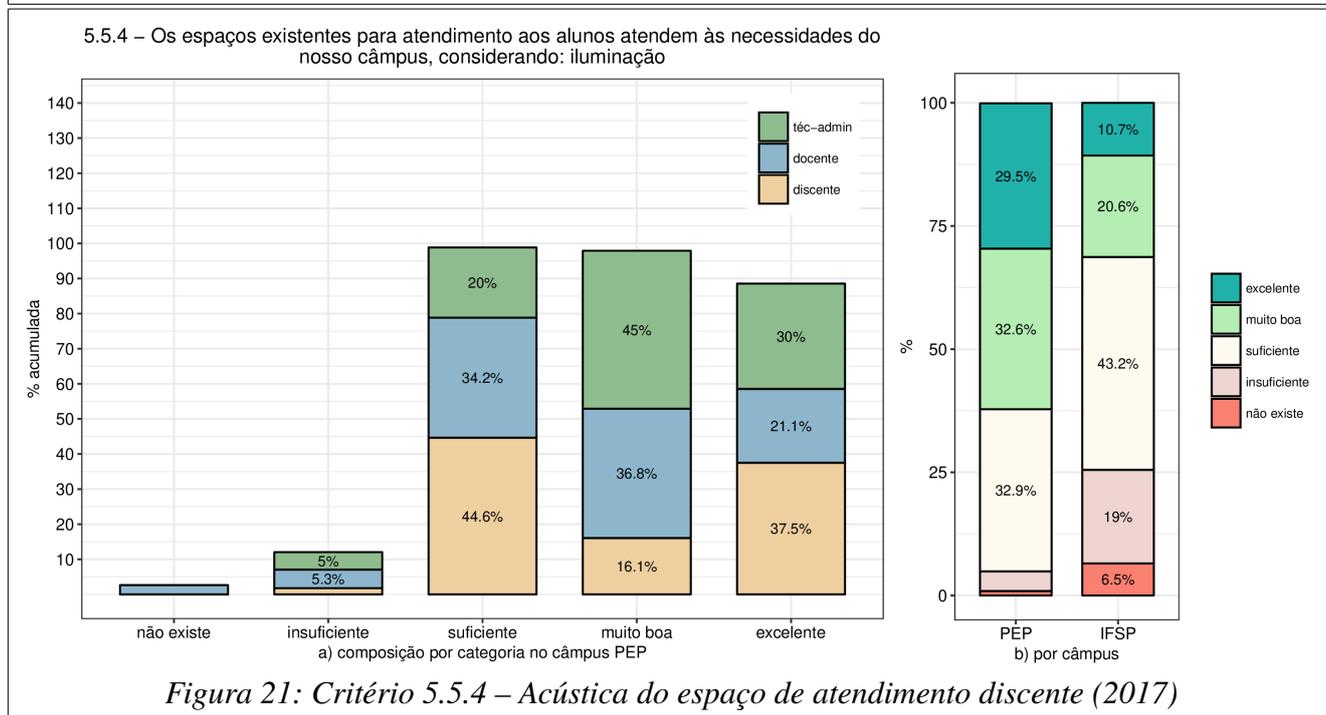
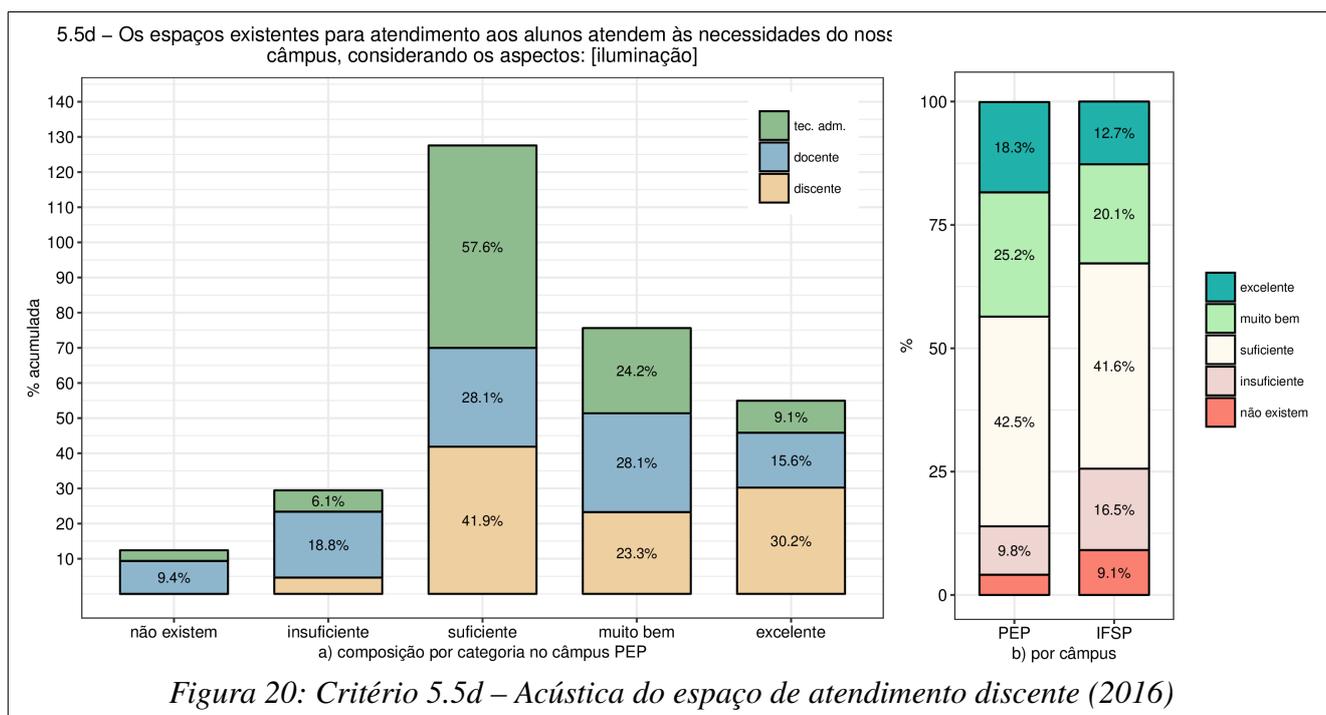


Avaliação

A proporção de respondentes que alegaram desconhecer a adequação das ações artísticas com relação às políticas estabelecidas cresceu de 4,5% em 2016 para 10,2% em 2017. As proporções daqueles que consideram as ações relacionadas de modo insuficiente e suficientes reduziram de 2016 para 2017 (21,3% para 13,5% e 41% para 29,2%, respectivamente). A proporção daqueles que consideram a adequação muito boa cresceu de 21,5% em 2016 para 33,2% em 2017.

Critério 5.5.4 – Iluminação do espaço de atendimento discente

A opinião da comunidade do câmpus sobre a iluminação do espaço de atendimento ao aluno pode ser observada na Figura 20 para 2016 e na Figura 21 para 2017.

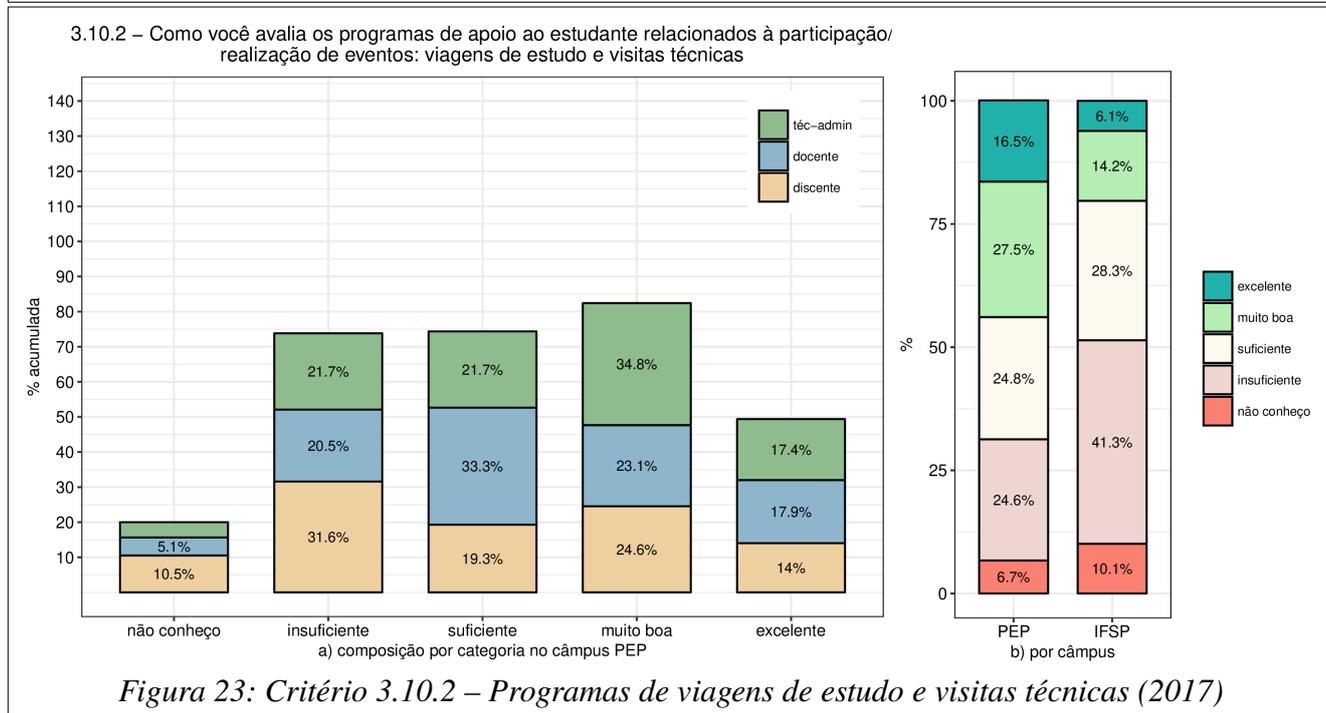
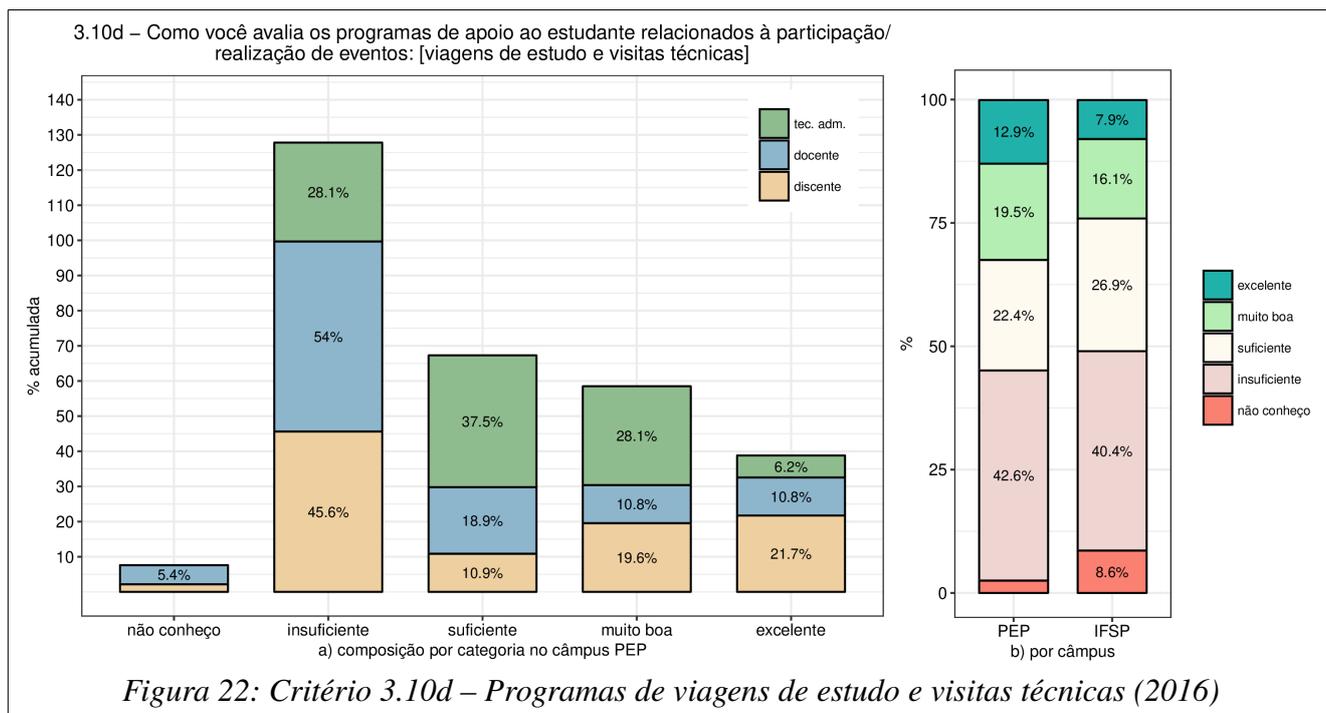


Avaliação

A proporção de 14% de respondentes que consideravam insuficiente ou não existente a iluminação dos espaços de atendimento discente em 2016 diminuiu para 5% em 2017. 42,5% consideraram a iluminação suficiente em 2016 contra 32,9% em 2017. A opinião daqueles que consideraram a iluminação excelente cresceu 11,3%, indo de 18,3% em 2016 para 29,5% em 2017.

Critério 3.10.2 – Programas de viagens de estudo discente

A opinião da comunidade do câmpus sobre os programas de viagens de estudo e de visitas técnicas discente pode ser observada na Figura 22 (2016) e na Figura 23 (2017).



Avaliação

A proporção de 42,6% de respondentes que consideravam insuficientes os programas de viagens de estudo e visitas técnicas em 2016 caiu para 24,6% em 2017. Esses 18% distribuíram-se pelas demais categorias, principalmente para a categoria daqueles que opinam que tais programas são muito bons, que foi de 19,5% em 2016 para 27,5% em 2017.

Critério 3.9.1 – Programas de apoio psicopedagógico discente

A opinião da comunidade do câmpus sobre os programas apoio psicopedagógico discente pode ser observada na Figura 24 para 2016 e na Figura 25 para 2017.

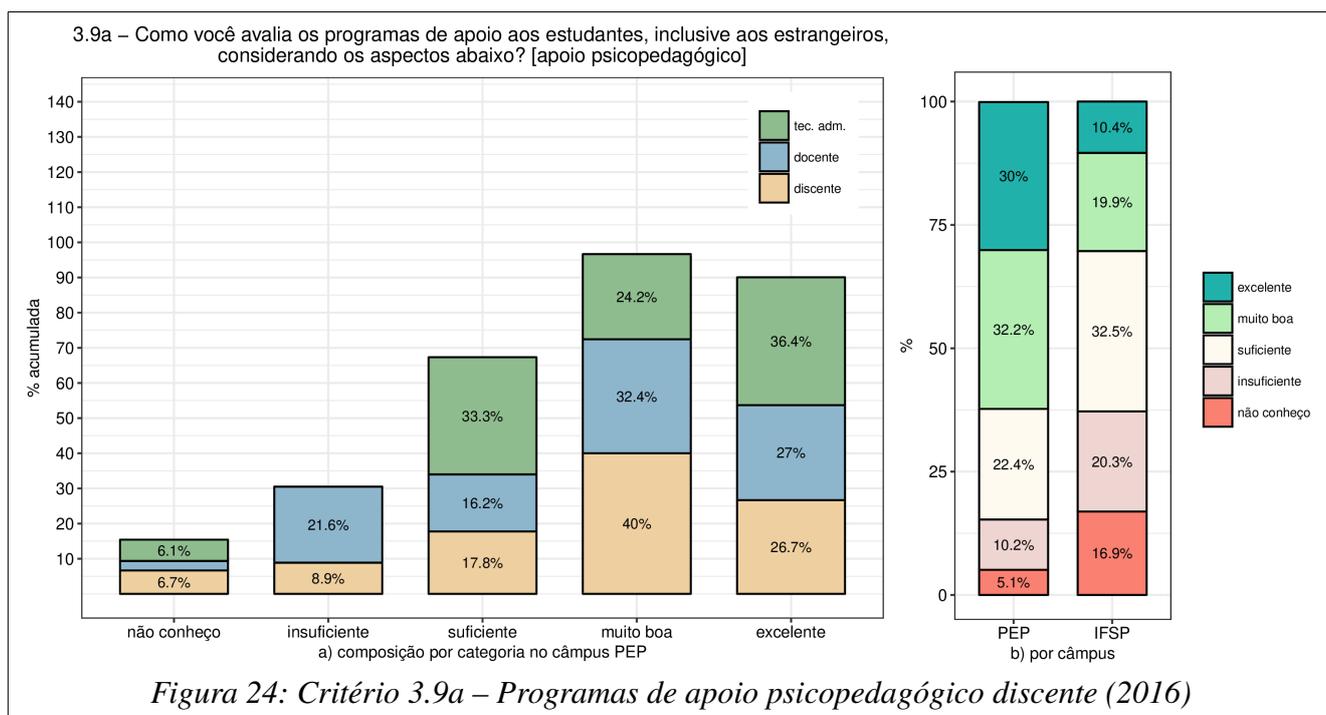


Figura 24: Critério 3.9a – Programas de apoio psicopedagógico discente (2016)

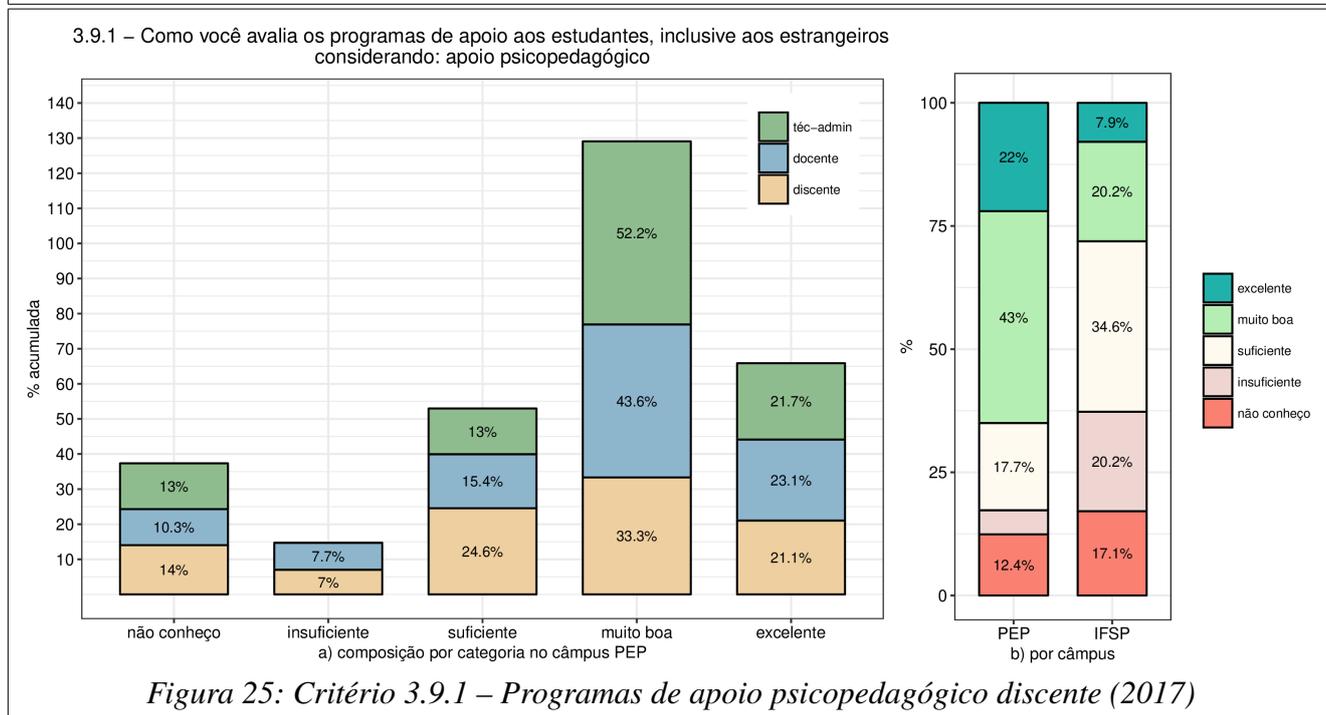


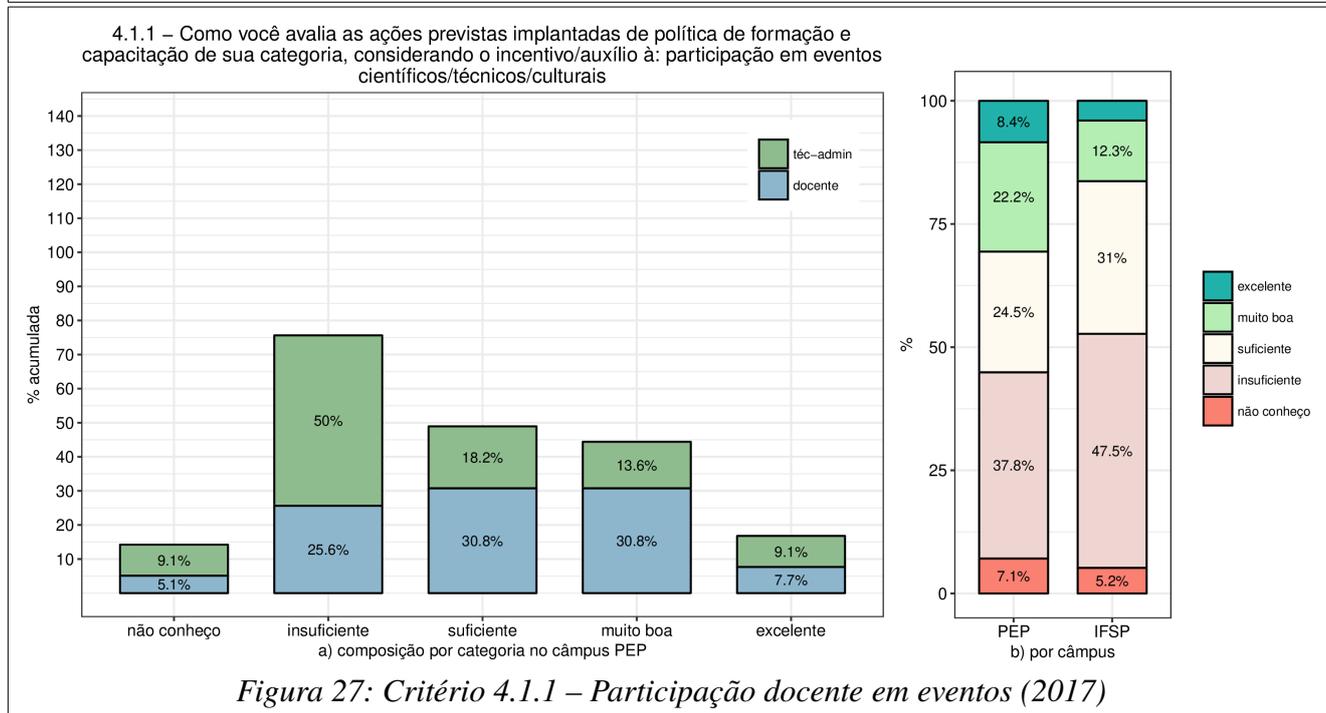
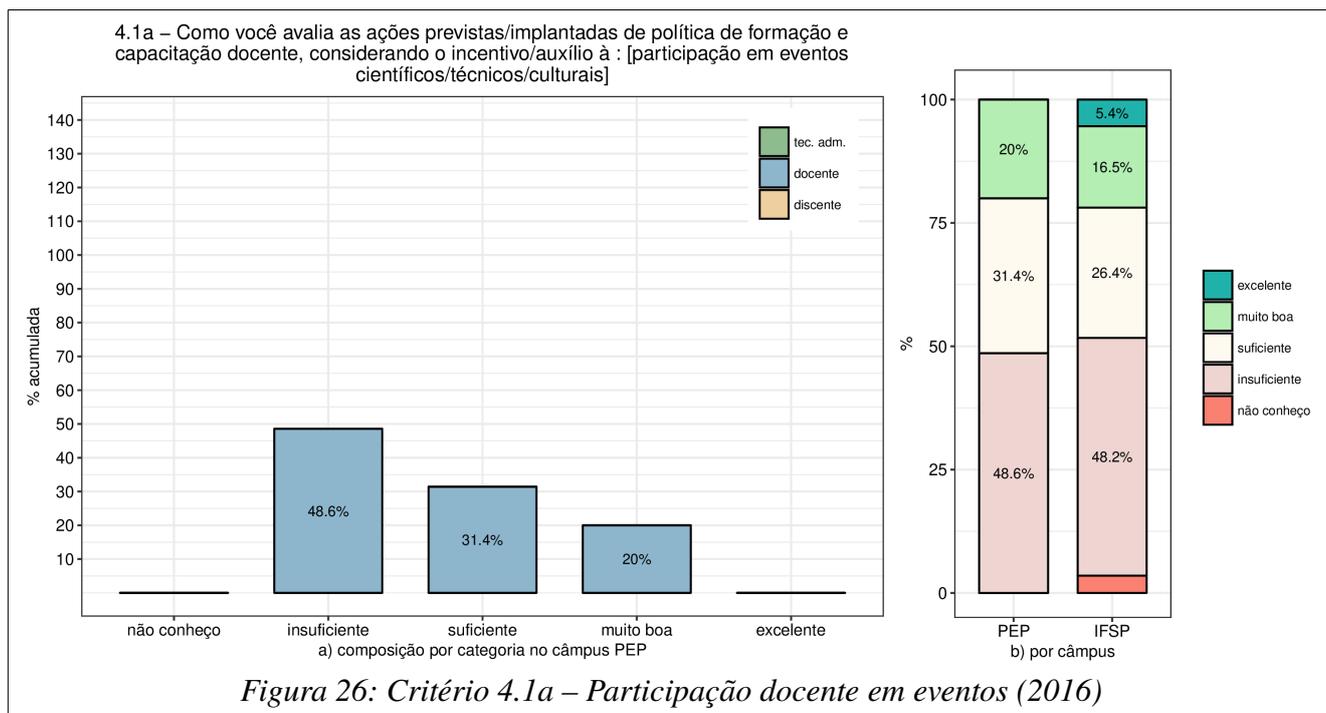
Figura 25: Critério 3.9.1 – Programas de apoio psicopedagógico discente (2017)

Avaliação

Apesar da notável mudança de opinião da comunidade que em 2017 considerou, em 43% das respostas, os programas de apoio psicopedagógicos muito bons (especialmente para mais da metade dos servidores técnico-administrativos, com 52,2%), a proporção dentre os discentes não foi favorável, com a taxa daqueles que desconhecem os programas dobrando (indo de 6,7% em 2016 para 14% em 2017) e daqueles que tem opiniões positivas caindo de 2016 para 2017: muito bom foi de 40% para 33,3% e excelente foi de 26,7 para 21,1%.

Critério 4.1.1 – Participação docente em eventos

A opinião dos docentes sobre as ações de participação em eventos para capacitação pode ser observada na Figura 26 para 2016 e na Figura 27 para 2017.



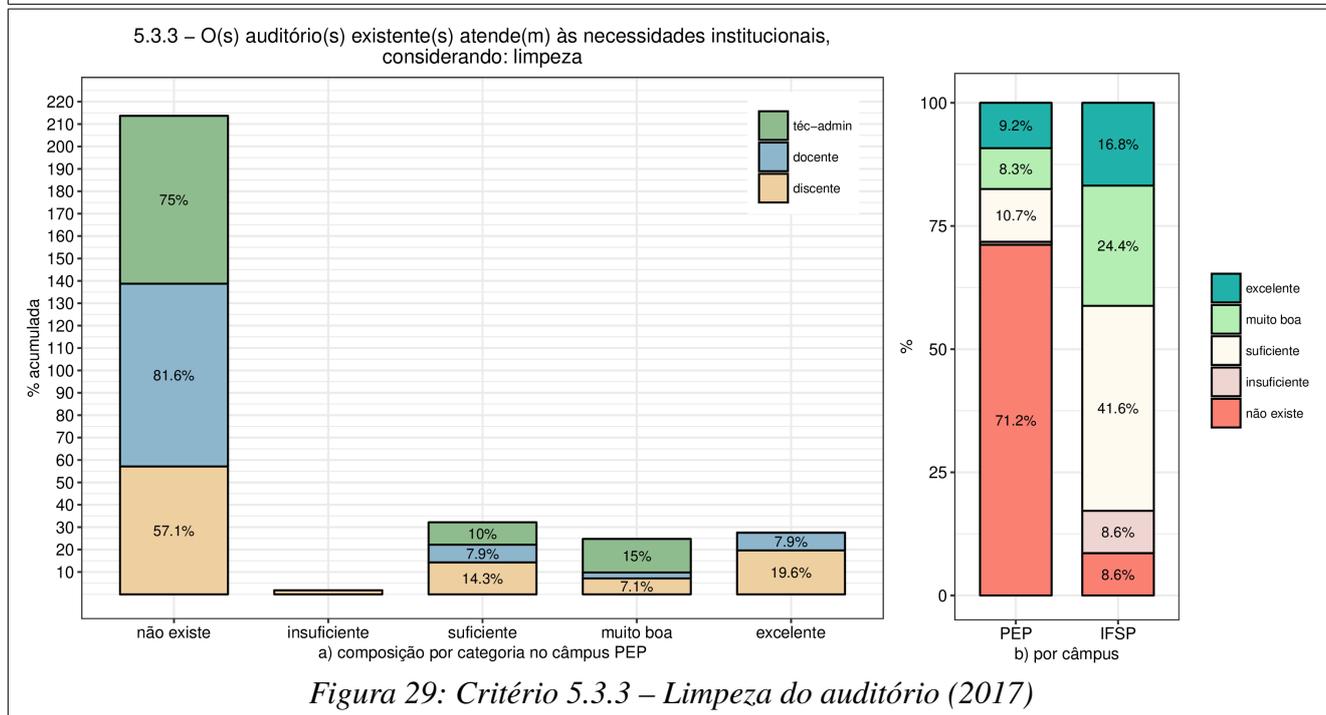
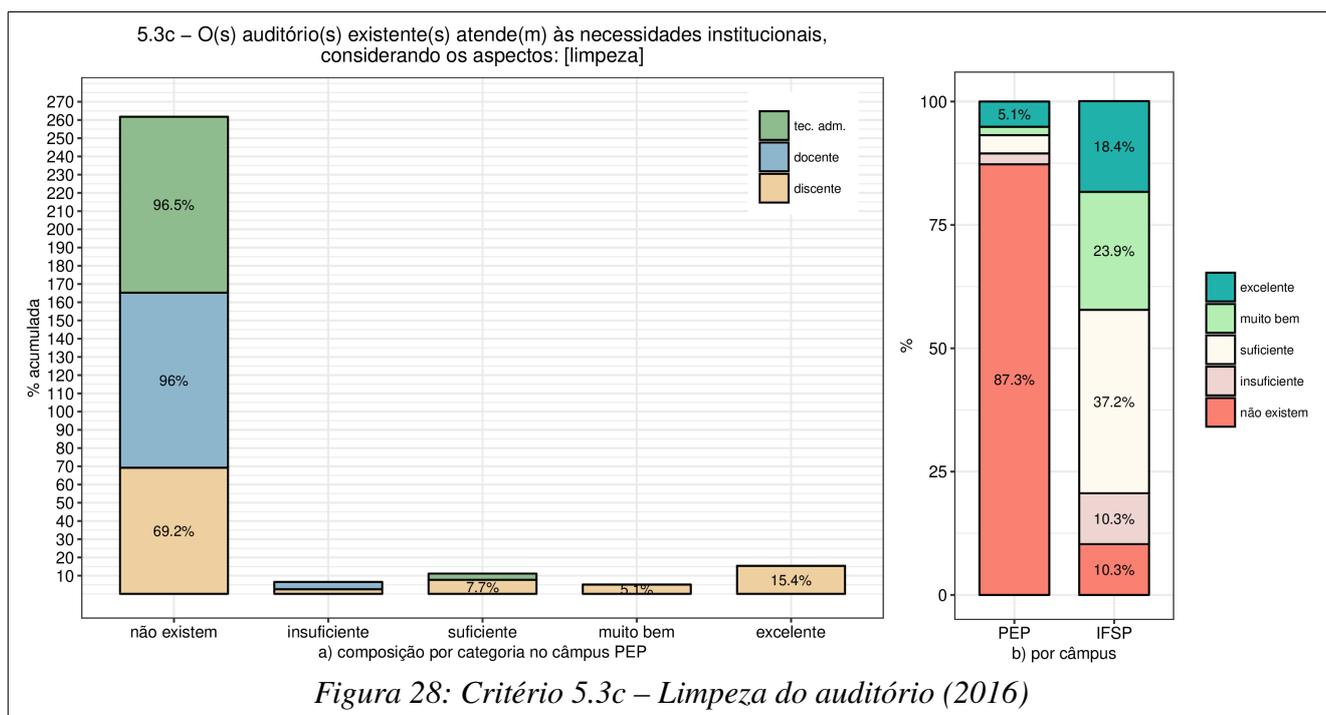
Avaliação

Os gráficos puderam ser comparados se forem levadas em consideração apenas as opiniões docentes de 2017.

Aproximadamente metade dos docentes – 48,6% – opinou em 2016 que as ações de formação docente quanto à participação em eventos era insuficiente. Tal proporção caiu para quase a metade – 25,6% – em 2017, com a proporção daqueles que opinavam as ações muito boas passou de 20% em 2016 para 30,8% em 2017. Observa-se então uma migração de opinião de insuficiente para muito boa e excelente.

Critério 5.3.3 – Limpeza do auditório

A opinião da comunidade do câmpus sobre a limpeza do auditório pode ser observada na Figura 28 para 2016 e na Figura 29 para 2017.

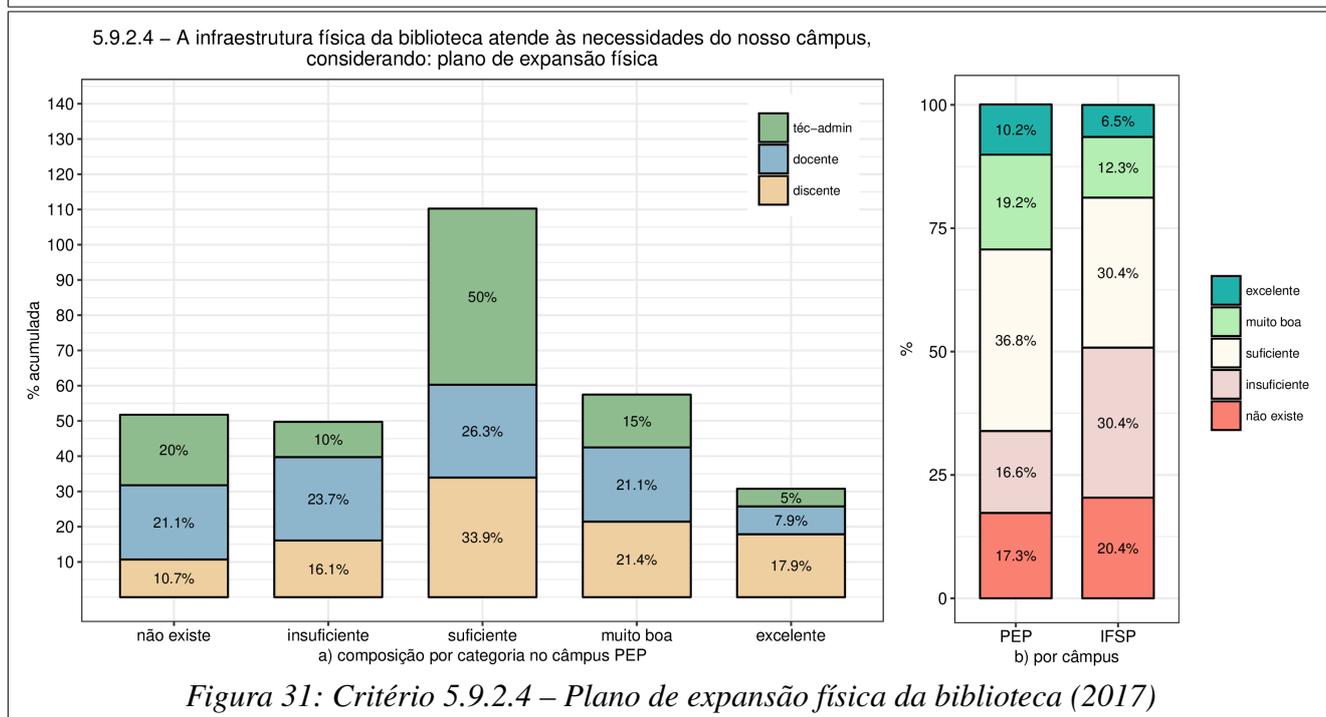
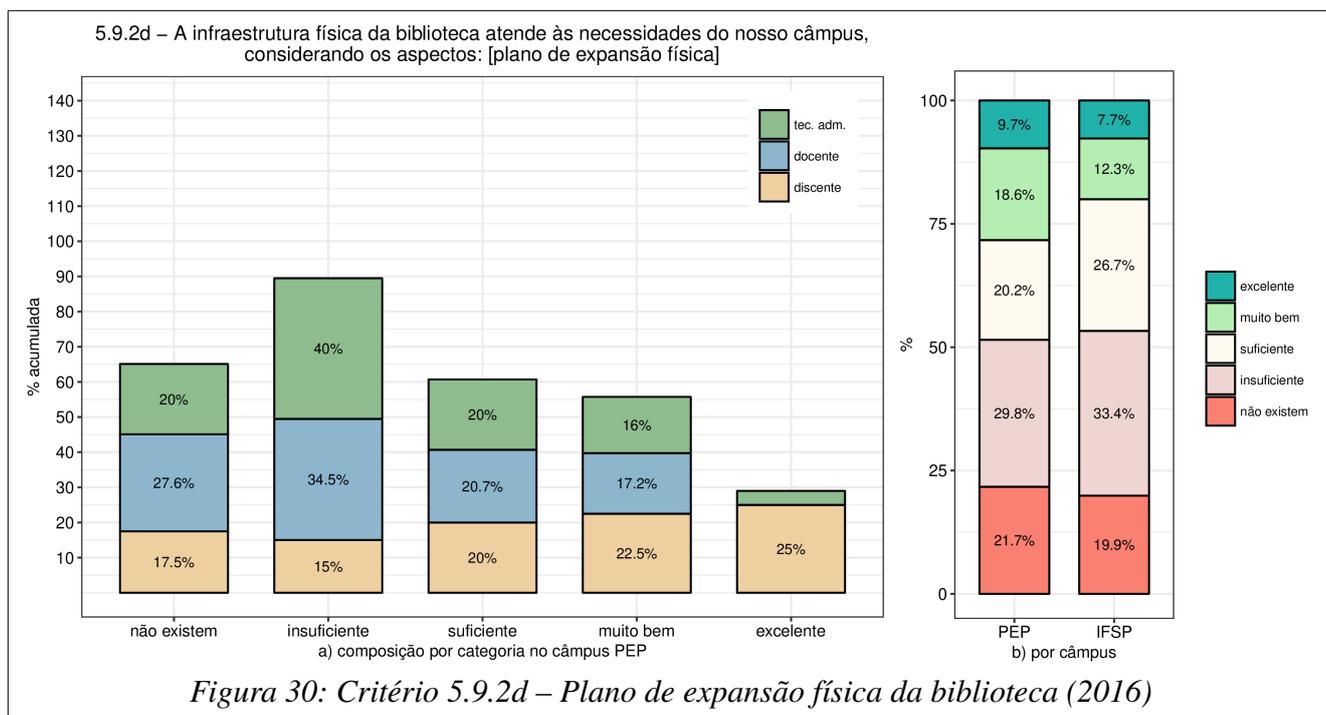


Avaliação

Qualquer mudança de opinião diferente de “não existe” é espúria dado que o Câmpus Presidente Epitácio não possui auditório.

Critério 5.9.2.4 – Plano de expansão física da biblioteca

A opinião da comunidade do câmpus sobre o plano de expansão física da infraestrutura da biblioteca pode ser observada na Figura 30 para 2016 e na Figura 31 para 2017.

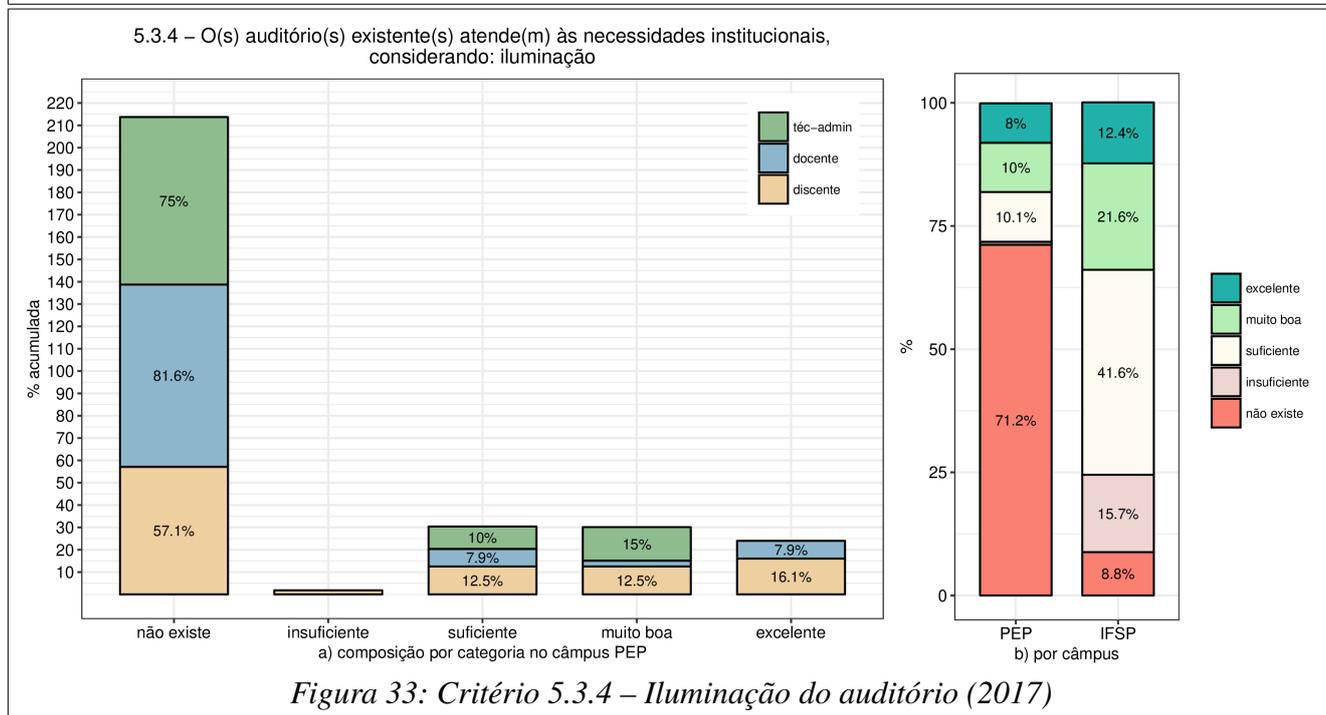
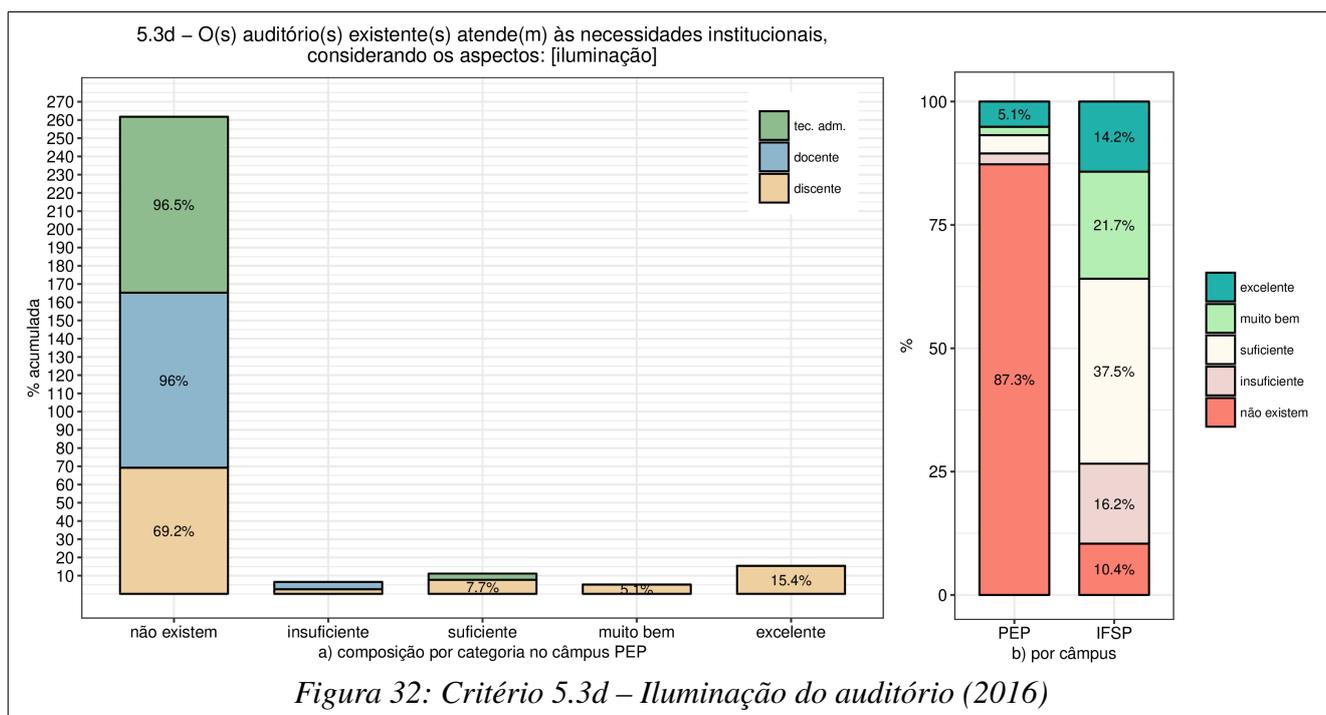


Avaliação

A maior parte da população de respondentes passou da opinião de que o plano de expansão física da biblioteca era insuficiente para 29,8% dos respondentes em 2016 para suficiente em 38,8% dos casos, em 2017.

Critério 5.3.4 – Iluminação do auditório

A opinião da comunidade do câmpus sobre a iluminação do auditório pode ser observada na Figura 32 para 2016 e na Figura 33 para 2017.



Avaliação

Qualquer mudança de opinião diferente de “não existe” é espúria dado que o Câmpus Presidente Epitácio não possui auditório.

Conclusão

Os resultados deste relatório apresentam os quesitos comparáveis que mais tiveram alteração quando contrastados com os resultados do ano anterior.

Os gráficos comparativos evidenciam alterações na opinião da comunidade do câmpus devidas as ações realizadas pela direção do câmpus, conforme determinação do Conselho do Câmpus.

Melhorias foram particularmente reportadas pelos discentes, com melhoria registradas no programa de acolhimento (Critério 3.9.2 – Programas de acolhimento a ingressantes), nas ações artísticas e culturais implantadas (Critério 3.4.4 – Ações artísticas implantadas, Critério 3.4.5 – Ações culturais implantadas), no programa de visitas (Critério 3.10.2 – Programas de viagens de estudo discente), no espaço de atendimento discente, tanto em quantidade (Critério 5.5.1 – Espaço para atendimento discente) quanto em qualidade (Critério 5.5.6 – Ventilação dos espaços de atendimento discente, Critério 5.5.2 – Dimensão dos espaços de atendimento discente, Critério 5.5.4 – Iluminação do espaço de atendimento discente).

Ressalva deve ser feita com relação à análise da opinião da comunidade do câmpus sobre os programas de apoio psicopedagógicos discentes. Embora o registro da opinião dos servidores seja interessante, a análise deve ser realizada sobre a perspectiva que os discentes, corpo-alvo da ação, possuem de tais programas. Os discentes respondentes migraram de opinião, indo de que tais programas são excelentes ou muito bons, para suficientes e desconhecidos, fato que seria mascarado pela migração da opinião dos servidores para “muito boa” em uma análise conjunta.

Os servidores técnico-administrativos reportaram uma melhoria expressiva na opinião das ações relativas ao plano de carreira e gestão do corpo técnico-administrativo (Critério 4.8 – Plano de carreira e gestão técnico-administrativa), com uma migração de respondentes que consideravam tais ações insuficientes ou suficientes em 2016 para muito boa em 2017.

Servidores docentes apresentaram mudança de opinião no que tange a participação em eventos (Critério 4.1.1 – Participação docente em eventos). Servidores docentes apresentam também mudança indiretas, em itens que envolvem discentes, como quando relativas ao espaço de atendimento discente (Critério 5.5.1 – Espaço para atendimento discente), acolhimento (Critério 3.9.2 – Programas de acolhimento a ingressantes), produção discente (Critério 3.10.3 – Programas de apoio à produção discente), viagens de estudo (Critério 3.10.2 – Programas de viagens de estudo discente) ou em critérios que envolvam a comunidade como um todo, como com relação às ações artísticas/culturais implantadas (Critério 3.4.4 – Ações artísticas implantadas, Critério 3.4.5 – Ações culturais implantadas).

O esforço contínuo por melhoria no questionário acarreta a desvantagem de muitos critérios tornarem-se incomparáveis de ano para ano. A expectativa é de que, após melhorias sucessivas ao longo dos anos, as questões, categorias e público alvo estabilizem, permitindo um melhor acompanhamento temporal da opinião da comunidade do câmpus sobre os assuntos que lhe são pertinentes.